



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

# **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**

**RECIFE, MARÇO DE 2012.**



## DADOS DA INSTITUIÇÃO

### **NOME/ CÓDIGO DA IES –**

(580) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária Recife – PE - CEP 50670-901

### **CARACTERIZAÇÃO DA IES**

Instituição Pública Federal

Universidade

### **ESTADO/ MUNICÍPIO**

Pernambuco

Recife / Vitória de Santo Antão / Caruaru



## PERFIL DA UFPE EM 2011

### CAMPI

**Campus Recife** – Integrado por 10 Centros

Centro de Artes e Comunicação (CAC)

Centro de Ciências Biológicas (CCB)

Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

Centro de Educação (CE)

Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

Centro de Informática (CIn)

Centro de Tecnologia e Geociências (CTG)

### Integrantes do Projeto de Interiorização das universidades federais

- ✓ **Campus Vitória** – integrado por 04 Núcleos, com um total de 05 cursos:
  - Núcleo de Biologia (Licenciatura em Ciências Biológicas)
  - Núcleo de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura em Educação Física)
  - Núcleo de Enfermagem (Bacharelado em Enfermagem)
  - Núcleo de Nutrição (Bacharelado em Nutrição)
  
- ✓ **Campus Caruaru** – integrado por 04 Núcleos, com um total de 09 cursos:
  - Núcleo de Gestão (Administração e Ciências Contábeis)
  - Núcleo de Tecnologia (Engenharia Civil e Engenharia de Produção)
  - Núcleo de Design (Design)
  - Núcleo de Formação Docente (Pedagogia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química)



## **Órgãos Suplementares**

Biblioteca Central

Editora Universitária

Hospital das Clínicas – HC

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami – LIKA

Núcleo de Educação Física e Desportos – NEFD

Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI

Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias

Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social – NUSP

Prefeitura da Cidade Universitária - PCU

## **Outros Órgãos**

Centro de Convenções

COVEST – Comissão de Vestibular

FADE – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE

Núcleo de Hotelaria e Turismo

## **Representações Sindicais**

ADUFEPE – Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pernambuco

SINTUFEPE – Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais de Pernambuco



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

### **REITOR**

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

### **VICE-REITOR**

Prof. Sílvio Romero de Barros Marques

### **Chefe de Gabinete**

Profa. Solange Galvão Coutinho

### **Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos**

Pró-Reitora: Ana Maria Santos Cabral

### **Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação**

Pró-Reitor. Francisco de Souza Ramos

### **Pró-Reitoria de Extensão**

Pró-Reitor: Edilson Fernandes de Souza

### **Pró-Reitoria de Gestão Administrativa**

Pró-Reitor: Marco Túlio de Castro Vasconcelos

### **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida**

Pró-Reitora: Lenita Almeida Amaral

### **Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Pró-Reitor: Hermano Perrelli de Moura

### **Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis**

Pró-Reitora: Kátia Medeiros de Araújo



## EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Adriano Batista Dias

Ângela Bezerra de Souza Leitão

Bruno Severo Gomes

Caroline Wanderley Souto F. Anselmo

Claudia Regina Oliveira de Paiva Lima

Cristina Maria dos Santos Florêncio

Fernanda Maria Ribeiro Alencar

Junot Cornélio de Matos

Luiz Alberto da Costa Mariz

Maria Zélia de Santana

Maura Francinete Rodrigues Costa Lima

Sandra de Souza Melo

### **ESTAGIÁRIOS DA UFPE**

Maiara Juliana Santana do Nascimento

Liúbica Malheiros

Marília Bezerra de Carvalho

### **TÉCNICA DE ASSUNTOS EDUCACIONIAS**

Maria do Socorro da Silva

### **ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO**

Pablo de Araújo Gomes



## COMPOSIÇÃO DA CPA/UFPE

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA	CENTRO ACADÊMICO	OBS.
Anna Rita Sartora Vladênia L. Gonçalves Renata F.V. Nova da Silva	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro Acadêmico do Agreste (CAA)	
Sandra de Souza Melo Denis Alves Feitosa Vanessa Silva de Lima	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Artes e Comunicação (CAC)	
M <sup>a</sup> Zélia de Santana* Maura F.R. Costa Lima José Mauro da Silva Melo	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV)	*Vice-coordenadora.
Bruno Severo Gomes Cristina M <sup>a</sup> dos S. Florêncio Jean Arthur Lima Falcão	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Biológicas (CCB)	
Claudia R. O. de P. Lima Lódino Serbin Uchôa Neto	Docente Téc. Administrativo	Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)	Não tem representante discente
Fabíola S. Albuquerque Marcos Mota da Silva João Marcelo da S. Rocha	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	
Caroline W. S. F. Anselmo Linet de Sá Santos Wainei Silva Lira	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências da Saúde (CCS)	
Ângela S. do Amaral Luiz Alberto da Costa Mariz M <sup>a</sup> Fátima T. Magalhães Nut Leão Rampazzo	Docente Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	
Junot Cornélio de Matos* Ângela Bezerra de Souza Leitão	Docente Téc. Administrativo  Discente**	Centro de Educação (CE)	*Coordenador até out/2011 **Não tem representante
M <sup>a</sup> do Socorro de A e Lima Maria B. Oliveira Souza Maicon M. V. Ferreira	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	
	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Informática (CIn)	Não houve indicações
Fernanda M <sup>a</sup> Ribeiro Alencar Danielle F. do Nascimento	Docente Téc. Administrativo Discente*	Centro Tecnologia e Geociências CTG	*Não houve indicação
M <sup>a</sup> da Conceição Bizerra  Adriano Batista Dias	Universidade Católica PE Fundação Joaquim Nabuco –(FUNDAJ)	MEMBROS EXTERNOS	

**PERÍODO DE MANDATO DA CPA:** março de 2011 a março de 2013

**ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA:** Portaria N<sup>o</sup> 1285, de 29 de março de 2011, com vigência a partir de 01/03/2011, data em que a atual CPA tomou posse.



## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>10</b>
<b><u>1 DIMENSÃO I - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI).....</u></b>	<b><u>12</u></b>
1.1 MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	12
1.2 OBJETIVOS EM TERMOS DE ATIVIDADES FINIS.....	12
1.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS EM TERMOS DE ATIVIDADES MEIO.....	13
1.4 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PLANO DE AÇÃO DA UFPE.....	13
<b><u>2 DIMENSÃO II – POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....</u></b>	<b><u>14</u></b>
2.1 ENSINO.....	15
2.1 GRADUAÇÃO.....	15
2.1.1 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	16
2.1.2 VAGAS.....	16
2.1.3 REPROVAÇÃO E RETENÇÃO.....	16
2.1.4 DESEMPENHO ACADÊMICO.....	18
2.1.5 AVALIAÇÃO EXTERNA.....	19
2.1.6 PRÁTICAS INSTITUCIONAIS DE ESTÍMULO A MELHORIA DO ENSINO.....	19
2.1.7 FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR.....	20
2.1.8 FORMAÇÃO DOCENTE.....	20
2.2 PÓS-GRADUAÇÃO.....	21
2.2.1 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU.....	21
2.3 PESQUISA.....	22
2.4 EXTENSÃO.....	23
2.5 INTERCÂMBIO E COOPERAÇÃO.....	24
<b><u>3 DIMENSÃO III - RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....</u></b>	<b><u>25</u></b>
3.1 TRANSFERENCIA DE CONHECIMENTO EM NÍVEL REGIONAL E NACIONAL.....	25
3.2 NATUREZA DAS RELAÇÕES COM OS SETORES PÚBLICO, PRODUTIVO, MERCADO DE TRABALHO, E COM INSTITUIÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E EDUCATIVAS DE TODOS OS NÍVEIS.....	27
3.2.1 PROJETOS TECNOLÓGICOS EM DESTAQUE.....	28
3.2.2 PROJETOS DE RECURSOS HUMANOS EM DESTAQUE.....	31
3.2.3 PROJETOS CULTURAIS EM DESTAQUE.....	33
3.3 CRITÉRIOS ADOTADOS PARA AMPLIAR O ACESSO, INCLUSIVE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	35
3.4 AVALIAÇÃO E RECOMENDAÇÕES.....	37
<b><u>4 DIMENSÃO IV - COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE.....</u></b>	<b><u>39</u></b>



<b>4.1 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>39</b>
4.1.1 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – ASCOM.....	39
4.1.2 NÚCLEO DE RÁDIOS E TV UNIVERSITÁRIA – NRTVU .....	40
4.1.3 NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – NTI.....	40
<b>4.2 CANAIS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS .....</b>	<b>41</b>
4.2.1 OS CANAIS DA ASCOM .....	41
4.3 CANAIS NRTVU .....	43
4.4 OS CANAIS DO NTI.....	44
<b>4.5 QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>47</b>
<b>4.6 IMAGEM DA INSTITUIÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>48</b>
4.6.1 .ATUAÇÕES CONSIDERADAS POSITIVAS .....	48
4.6.2 ATUAÇÕES CONSIDERADAS NEGATIVAS .....	49
<b>4.7 OUVIDORIA INSTITUCIONAL .....</b>	<b>49</b>
4.7.1 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEXT .....	49
4.7.2 HOSPITAL DAS CLÍNICAS – HC .....	50
4.7.3 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA .....	50
4.7.4 CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV .....	51
4.7.5 OUTROS SERVIÇOS .....	51
4.8 ASSUNTOS FREQUENTES EM 2011.....	51
<b><u>5 DIMENSÃO V - GESTÃO DE PESSOAS.....</u></b>	<b><u>53</u></b>
<b>5.1 PLANOS DE CARREIRA: CRITÉRIOS E REGULAMENTAÇÃO.....</b>	<b>53</b>
5.1.1 CARREIRA DOCENTE.....	53
5.1.2 CARREIRA DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	54
<b>5.2 PROGRAMAS E PROJETOS EM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>54</b>
<b>5.3 PROGRAMAS E PROJETOS EM QUALIDADE DE VIDA.....</b>	<b>55</b>
<b>5.4 MECANISMOS DE SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E</b>	
<b>    AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO. ....</b>	<b>56</b>
<b><u>6 DIMENSÃO VI - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....</u></b>	<b><u>57</u></b>
<b>6.1 ORGANIZAÇÃO .....</b>	<b>57</b>
<b>6.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO. ....</b>	<b>58</b>
<b>6.3 ÓRGÃOS EXECUTIVOS .....</b>	<b>60</b>
<b>6.4 GESTÃO .....</b>	<b>66</b>
<b><u>7 DIMENSÃO VII – INFRAESTRUTURA FÍSICA .....</u></b>	<b><u>67</u></b>
<b><u>8 DIMENSÃO VIII – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....</u></b>	<b><u>69</u></b>
<b><u>9 DIMENSÃO IX - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES .....</u></b>	<b><u>73</u></b>
9.1 DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	73
9.2 DIRETORIA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO .....	73
9.3 FORMAS DE INGRESSO A UNIVERSIDADE NA GRADUAÇÃO .....	73
9.4 ACESSO A PÓS-GRADUAÇÃO .....	74



<b>9.5 POLÍTICA DE CONCESSÃO DE BOLSAS .....</b>	<b>75</b>
<b>9.6 FORMAS DE AVALIAÇÃO E JUBILAMENTO .....</b>	<b>76</b>
<b>9.7 POLÍTICA DE PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE .....</b>	<b>77</b>
<b><u>10 DIMENSÃO X - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....</u></b>	<b><u>78</u></b>
<b><u>POSSIBILIDADES DE AÇÕES FUTURAS .....</u></b>	<b><u>80</u></b>
<b><u>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</u></b>	<b><u>82</u></b>



## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Universidade Federal de Pernambuco, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA), apresenta o relatório final de autoavaliação institucional, a partir das recomendações apresentadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O presente Relatório foi desenvolvido em conjunto com a Coordenação de Avaliação da DAP-PROPLAN, tratando-se de um documento em desenvolvimento, sujeito a reformulações que se fizerem necessárias. Ele contém indicadores que retratam as etapas estruturadoras da autoavaliação institucional (1ª etapa – preparação, 2ª etapa – desenvolvimento e 3ª etapa – consolidação). Assim, foram traçadas algumas metas no sentido de realizar análise da evolução de diferentes indicadores que exprimem o desempenho da UFPE em suas diferentes áreas de atuação, contando com o envolvimento da comunidade acadêmica. Devido à sua forte característica de diagnose situacional, acreditamos ser este um documento norteador na elaboração do planejamento institucional, em suas diversas etapas.

Optou-se por trabalhar com base no Relatório 2010, tendo em vista corroborarmos com os dados nele apresentados e as análises feitas. Portanto, serão acrescentados a este Relatório os dados de 2011, atendendo as Dimensões dos SINAES.

É fundamental que a CPA da UFPE, no processo de construção e constituição, passe por momentos de vivências coletivas nas quais, além de se discutir o significado de um órgão colegiado para a organização político-pedagógico de autoavaliação, que envolve todas as diretrizes dos SINAES, defina-se, também, como espaço para construção de uma cultura de avaliação na Instituição. Logo, é necessário pensar em meios e estratégias que garantam a realização de ciclos de estudos (debates, seminários, encontros) com os



diversos segmentos da comunidade acadêmica, entendendo que a construção de uma cultura só é possível, a partir de vivências de participação coletiva. Nesta perspectiva, a CPA/UFPE realizou em 2011 um seminário, com a participação de CPAs de outras IES do país, que teve como temática **Avaliação Institucional: Tecendo Compreensões, Observando Experiências**. Esta ação é considerada, a nosso ver, a principal dessa gestão da CPA/UFPE, por ter possibilitado a abertura de um canal de participação coletiva nas discussões que envolvem a autoavaliação, tais como: o estímulo à criação de instrumentos avaliativos nos diferentes segmentos; a promoção de sentimentos de pertencimento da Instituição; o fortalecimento de experiências de autoavaliação existentes em diversos Centros da UFPE, além de possibilitar a reflexão acerca da construção de uma cultura avaliativa como mecanismo para que os diferentes segmentos possam atuar e interagir.

Seguindo as diretrizes norteadoras do SINAES, o relatório está dividido em capítulos, que correspondem às dimensões da autoavaliação institucional, a saber:

- ✓ **Dimensão 1** – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- ✓ **Dimensão 2** – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- ✓ **Dimensão 3** - Responsabilidade Social da Instituição;
- ✓ **Dimensão 4** - Comunicação com a Sociedade;
- ✓ **Dimensão 5** - Políticas de Pessoal;
- ✓ **Dimensão 6** - Organização e Gestão da Instituição;
- ✓ **Dimensão 7** – Infraestrutura física;
- ✓ **Dimensão 8** - Planejamento e Avaliação;
- ✓ **Dimensão 9** - Políticas de Atendimento aos Estudantes;
- ✓ **Dimensão 10** - Sustentabilidade Financeira.



## 1 DIMENSÃO I - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

### 1.1 MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A missão e os objetivos institucionais da UFPE estão claramente definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2009-2013).

**Missão:** Promover um ambiente adequado ao desenvolvimento de pessoas e à construção de conhecimentos e competências que contribuam para a sustentabilidade da sociedade, através do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

### 1.2 OBJETIVOS EM TERMOS DE ATIVIDADES FINIS

Promover a formação básica e especializada, garantindo o acesso ao conhecimento humano contextualizado e à sua construção, propiciando a articulação entre teoria e prática reflexiva, através de situações-problema, a criatividade e a formação de competências e habilidades, preparando pessoas reflexivas, capacitadas ao trabalho interdisciplinar e coletivo.

Desenvolver pesquisa de qualidade, através da qualificação e implantação de grupos de excelência, buscando um equilíbrio entre a pesquisa básica e aplicada, intensificando as possibilidades de pesquisa multidisciplinar, incentivando a cooperação nacional e internacional, e explorando oportunidades de contribuir para o entendimento científico e humanístico, avanços tecnológicos e criação artística.

Criar condições para a formação profissional superior com cidadania, para que a transferência e a difusão do conhecimento ocorram através do engajamento



qualificado da comunidade interna em ações de extensão, necessárias ao desenvolvimento sustentável da sociedade.

### **1.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS EM TERMOS DE ATIVIDADES MEIO**

Ampliação e diversificação de fontes de financiamento institucional;

Melhoria e interação nos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, através do uso de tecnologia da informação;

Divulgação da produção do conhecimento, dos processos e produtos elaborados na UFPE;

Condução de atividades aos problemas, perspectivas e oportunidades das Regiões;

Ampliação e diversificação em cooperação técnico-científica e cultural, com universidades em todo o mundo;

Ampliação da infraestrutura, através de adesão aos programas do REUNI, parcerias e investimentos próprios.

### **1.4 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PLANO DE AÇÃO DA UFPE**

A UFPE tem, atualmente, dois documentos que apresentam o seu planejamento até o ano de 2013: o ***Planejamento Estratégico Institucional - PEI*** (2003-2013) e o ***Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI*** (2009-2013). É com base nestes dois documentos que a Universidade, anualmente, age frente a seus objetivos, compromissos, valores e diretrizes, elaborando o seu Plano de Ação que fundamenta sua missão.

## 2 DIMENSÃO II - POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

A gestão acadêmica abrange as atividades fins da UFPE, estando nela contidas, portanto, as ações relativas ao ensino (graduação e pós-graduação), à pesquisa e à extensão estruturada de acordo com organograma abaixo.

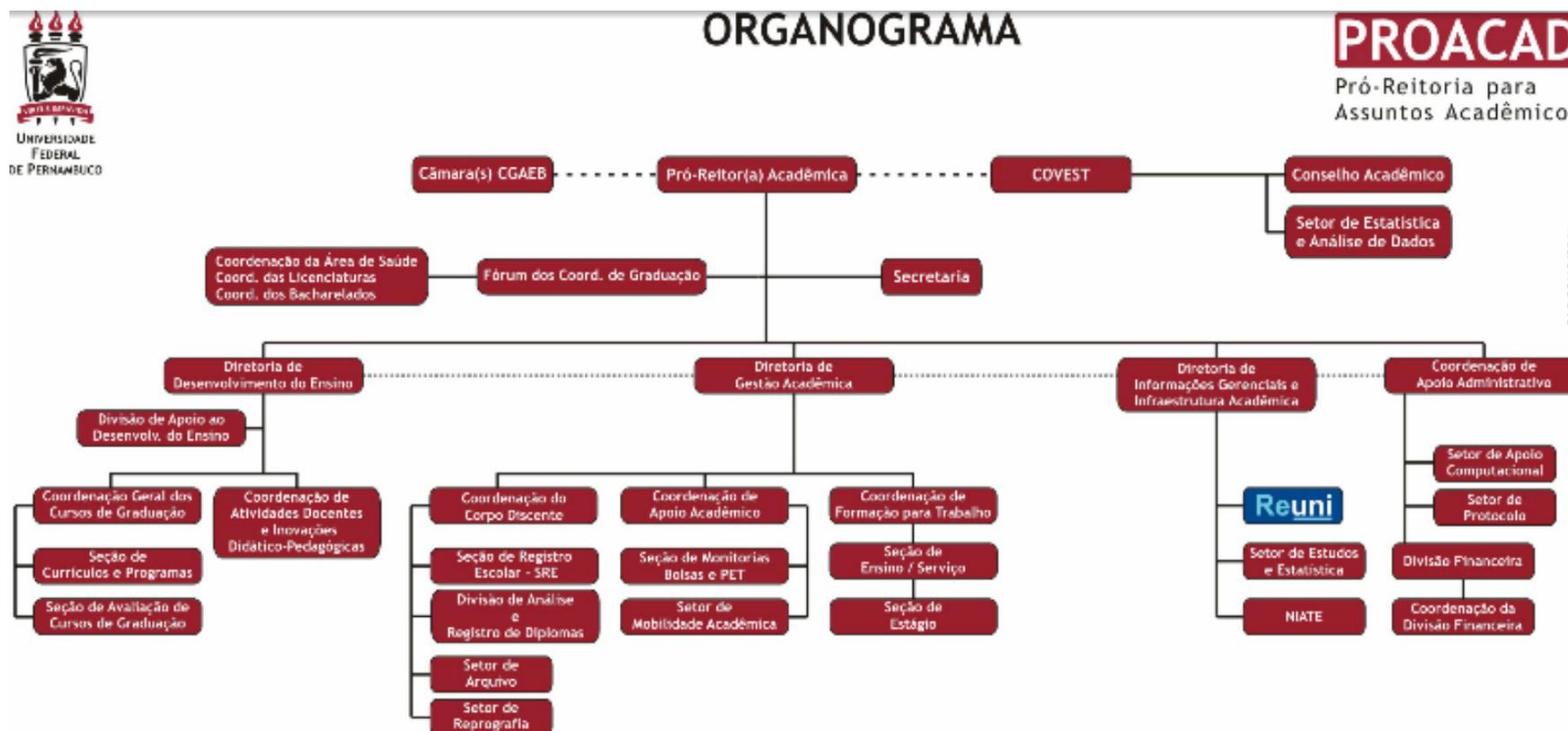


Gráfico 1- Organograma da PROACAD (Fonte: PROACAD)

## 2.1 ENSINO

Observando-se os indicadores produzidos pelo INEP, pode-se dizer que, de uma forma geral, a avaliação externa da UFPE vem mantendo nos últimos anos o conceito 4, mostrando o Índice Geral de Curso (IGC) contínuo, entre 2008 e 2010, um crescimento, conforme informações das Tabelas 1 e 2, que seguem:

Tabela 1 EVOLUÇÃO DO IGC DA UFPE

Ano de Edição	2008	2009	2010
IGC contínuo	356	352	369
IGC faixa	4	4	4
Posição entre as universidades públicas segundo o IGC	16	21	20

Fonte – Elaborada a partir de dados do INEP

Tabela .2 - DADOS DO IGC 2010 DA UFPE

Nº de cursos que fizeram Enade nos últimos três anos	50
Nº de cursos com CPC	44
G - Conceito médio da Graduação	3,11
M - Conceito médio do Mestrado	4,28
D - Conceito médio do Doutorado	2,66
Porcentagem de graduandos no total da IES (em termos de graduando equivalente) – $\alpha$	0,5740
Porcentagem de mestrandos no total da Pós-Graduação da IES (em termos de graduando equivalente) – $\beta$	0,5909
IGC – Contínuo	3,69
IGC – Faixas	4

Fonte – Elaborada a partir de dados do INEP

### 2.1 GRADUAÇÃO

A definição das políticas do ensino de graduação da UFPE é discutida na Câmara de Graduação, colegiado ligado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgãos consultivos e deliberativos. A Câmara é constituída pelo Pró-reitor para Assuntos Acadêmicos e representantes dos Centros.

### 2.1.1 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A PROACAD assume a responsabilidade institucional pelas políticas, operacionalização e acompanhamento das avaliações dos cursos de graduação e de docentes. É sua atribuição analisar os relatórios de avaliação externa, dos indicadores dos exames nacionais (ENADE), em articulação com a PROPLAN.

### 2.1.2 VAGAS

O ensino de graduação na UFPE tem se expandido de forma bastante relevante no período 2008 a 2011. Esta expansão deve-se ao processo de interiorização e à realização das metas do Projeto REUNI. Houve um aumento de 35,7% no número de cursos e de 26,8% na quantidade de vagas disponibilizadas no vestibular, conforme mostrado na Tabela.

Tabela.3- Quantidade de cursos e vagas ofertadas no Vestibular, por Campus, 2008-2011

Campus	2008		2009		2010		2011		Vagas
	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	
Recife	4.455	62	4.415	72	5.006	79	5.537	80	5460
Agreste	580	5	580	10	740	10	900	10	900
Vitória	250	3	250	3	250	4	280	5	340
Total	5.285	70	5.245	85	5.996	93	6.717	95	6700

Fonte – Elaborada a partir dos relatórios gerenciais do SIG@

### 2.1.3 REPROVAÇÃO E RETENÇÃO

É importante destacar que a reprovação por falta chega a ser maior que a reprovação por nota em todos os períodos, no entanto, apresenta situação diferente entre os cursos. Ressaltando-se, por exemplo, o caso dos cursos da

área de exatas (Matemática, Química, Física, Engenharias e Computação), nos quais o índice de reprovação por falta e por nota é maior que o apresentado pela universidade como um todo.

Tendo em vista este fato e considerando que os resultados são determinantes dos índices de evasão e retenção da Universidade, desde 2010.1 está em vigor uma Resolução que, em seu Artigo 1º, indica a recusa de matrícula para alunos que, entre outras situações, tenham obtido reprovação por falta em todos os componentes curriculares de um semestre letivo. Sendo importante ressaltar que a resolução foi discutida com toda a comunidade acadêmica.

Paralelamente, a Universidade, em assistência didático-pedagógica aos discentes, aderiu ao Programa de Assistência ao Estudante (PAE), com o objetivo de favorecer a permanência na instituição e, por conseguinte, a conclusão dos cursos pelos discentes matriculados em situação de vulnerabilidade acadêmica.

Tabela 4 – Situações de histórico para o semestre letivo 2008.2 – 2011.2

Situações de Histórico	2008.2		2009.2		2010.2		2011.2	
	UFPE	Exatas	UFPE	Exatas	UFPE	Exatas	UFPE	Exatas
Aprovado	13,2	22,5	13,5	22,3	13,5	23,4	14,9	
Aprovado por média	67,9	48,2	68,4	46,7	67,5	49,4	68,2	
Reprovado	4,7	10,4	4,7	12,0	5,4	13,5	6,7	
Reprovado por falta	14,2	18,9	13,3	18,9	13,6	13,7	10,2	
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	

Fonte – Elaborada a partir dos relatórios gerenciais do SIG@

## 2.1.4 DESEMPENHO ACADÊMICO

No que se refere à avaliação da aprendizagem, os conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) são um bom indicativo dos resultados deste processo, conforme podemos observar na Tabela.

Tabela 5 - Número de Cursos por Conceito ENADE – 2008 a 2010

Conceito ENADE	Terceiro Ciclo do ENADE						
	2008		2009		2010		
	%	Nº Cursos	%	Nº Cursos	%	Nº Cursos	%
1	9,1	0	0	0	0	1	8,3
2	0	3	15	3	25	0	0
3	36,4	4	20	3	25	0	0
4	36,4	7	35	4	33,3	10	83,3
5	18,2	6	30	2	16,7	1	8,3
SC(1)	-	1	-	5	-	0	-
Total geral	100	21	100	17	100	12	100

Fonte – Elaborada a partir dos resultados do ENADE – [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

Deve-se registrar a evolução dos cursos avaliados da Universidade, segundo o Conceito Preliminar de Curso (CPC) conforme se pode verificar nos dados da Tabela abaixo.

Tabela 6 – Distribuição dos cursos avaliados, segundo o CPC, 2007 a 2010- UFPE

CPC	Ciclo 2007/2008/2009		Ciclo 2008/2009/2010	
	Nº Cursos	%	Nº Cursos	%
2	3	7	4	9
3	14	33	11	25
4	23	55	27	61
5	2	5	2	5
SC	8	-	6	-
Total geral	50	100,00	50	100,00

Fonte – Elaborada a partir dos resultados do ENADE – [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)



### 2.1.5 AVALIAÇÃO EXTERNA

Em 2011 a UFPE foi avaliada em 8 (oito) cursos, distribuídos nos *campi* de Recife, Vitória de Santo Antão e Caruaru, a maioria obteve conceito igual ou superior a 3, conforme apresentado em tabela abaixo. A CPA esteve presente nos momentos das avaliações *in loco* e realizou ações de acompanhamento aos cursos, através de reuniões com os coordenadores dos cursos e verificações das documentações necessárias para o processo.

Tabela 7 – Distribuição dos cursos submetidos à Avaliação Externa em 2011.

ÁREA	MUNICÍPIO	CONCEITO FINAL
1 -Engenharia Cartográfica	Recife	3
2 - Ciências Biológicas .	Vitória de Santo Antão	4
3- Enfermagem	Vitória de Santo Antão	3
4-Ciências Econômicas	Caruaru	4
5-Design	Caruaru	3
6-Administração	Caruaru	4
7-Nutrição	Vitória de Santo Antão	4
8-Engenharia Civil	Caruaru	4

Fonte DAP/PROPLAN/UFPE

### 2.1.6 PRÁTICAS INSTITUCIONAIS DE ESTÍMULO A MELHORIA DO ENSINO

Desde 1999 a UFPE programou uma política de apoio financeiro à melhoria do ensino da graduação, através de editais dirigidos. Os editais visam apoiar projetos direcionados a corrigir as deficiências identificadas no ensino de uma (ou um conjunto de) disciplina/atividade de um curso, procurando atender sempre às recomendações das novas diretrizes curriculares, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. A partir de 2005 os editais apresentaram novo formato, permanecendo os mesmos objetivos e princípios, apenas favorecendo os cursos noturnos e as licenciaturas, como forma de fortalecê-los.



### **2.1.7 FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR**

A UFPE já apresenta a interdisciplinaridade como objetivo do ensino e, para isso, criou os núcleos de formação complementar e livre, os quais podem ocupar entre 0% e 50% do currículo do curso. O incentivo à interdisciplinaridade tem se dado através dos Editais de Apoio às Graduações, de forma transversal. Estes Editais apresentam a interdisciplinaridade como requisito para a aprovação do Projeto, a qual pode se dar através de integração entre disciplinas, professores e/ou Departamentos.

A Resolução 06/2005 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco dispõe sobre os procedimentos para creditação de atividades de pesquisa, extensão e monitoria nos cursos de graduação da Universidade. As diretrizes fixadas nesta Resolução orientam os coordenadores e colegiados de curso a encaminharem os processos de solicitação de creditação destas atividades no currículo dos alunos. Para isso, a UFPE disponibiliza aos cursos, através do sistema acadêmico SIG@ e de registros isolados, as informações necessárias para que se proceda com a implantação das atividades complementares.

### **2.1.8 FORMAÇÃO DOCENTE**

Em 2000 criou-se na UFPE um Curso de Atualização Didático-Pedagógica, que tem como objetivo melhorar a didática do corpo docente. Em julho de 2008 esta iniciativa foi institucionalizada através do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE - NUFOPE, cujas atividades são coordenadas e executadas por professores do Centro de Educação. Em 2011 foram oferecidas 13 (treze) turmas do Curso de Atualização Didático – Pedagógica; 01 turma de Técnica da Informação e Comunicação; 03 Módulos do Curso Técnico na Educação; 01 Seminário cuja temática foi “Uno e Diverso na Docência Universitária” e uma Palestra intitulada “Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas”.



Em relação à qualificação dos docentes na área de atuação, para cursos e pesquisas de pós-graduação, os Departamentos se sentem estimulados a autorizar a licença, pois contam com um sistema de substituição, através de contratação de professor temporário.

Deve-se salientar, entretanto, que não há regulação interna de afastamento de professor para pós-doutorado, o que acontece condicionado a que os professores do Departamento assumam as disciplinas do professor que pretende se licenciar para este fim.

## **2.2 PÓS-GRADUAÇÃO**

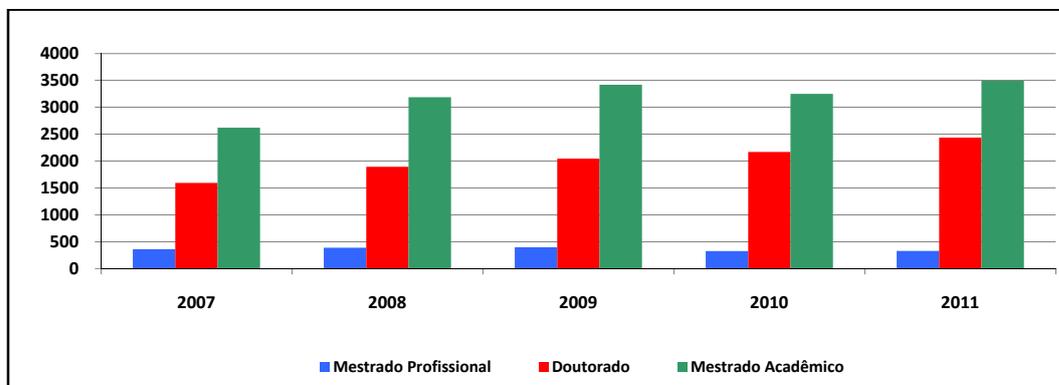
### **2.2.1 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**

Teve início em 1967 com a implantação de quatro cursos de Mestrado (Economia, Sociologia, Matemática e Bioquímica). O crescimento do sistema ocorreu, inicialmente, devido ao aumento do número de Mestrados e, a partir de 1990, pela implantação de Doutorados em todas as áreas do conhecimento.

Entre 2007 e 2011, em resposta à demanda da sociedade e ao estímulo da CAPES, tiveram início um mestrado profissional, doze mestrados acadêmicos e seis doutorados. Ao final do ano 2011 este sistema compreendia 63 cursos de mestrado acadêmico, 06 de mestrado profissional e 46 de doutorado.

No ano de 2011, o número de alunos no mestrado (profissional e acadêmico) foi de 3.822 estudantes, enquanto o doutorado chegou a 2.438 alunos. No período de oito anos, o número de alunos da pós-graduação aumentou 36,7%. Apresentaremos em gráfico a evolução da pós- graduação.

Gráfico - 1 Número de alunos matriculados aos programas – 2007 a 2011



Fonte – PROPESQ/UFPE

## 2.3 PESQUISA

### Política de Incentivo à Pesquisa

A política definida para a pesquisa nos últimos anos na UFPE tem sido a publicação de editais, disponibilizados na página da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESQ ([www.propesq.ufpe.br](http://www.propesq.ufpe.br)). A depender do tipo de Edital, este pode ser dirigido aos Programas de Pós-Graduação (PPGs), aos pesquisadores da UFPE, ou aos alunos regularmente matriculados em programas de Graduação e de Pós-graduação.

Através dos Editais, a UFPE tem definido apoio a: desenvolvimento de projetos de pesquisa; participação de pesquisadores, com trabalhos aprovados, nos congressos; realização de congressos na UFPE; realização de excursões didáticas; bolsa de iniciação científica institucional, além do apoio logístico para as bolsas do CNPq; programa enxoval.



## 2.4 EXTENSÃO

### **Concepção de extensão e de intervenção social**

A UFPE identifica a extensão como uma atividade necessária para alcançar a sua missão, prevendo, para isto, o engajamento da comunidade acadêmica. É vista como parte fundamental do processo de transformação da sociedade, tanto na difusão do conhecimento quanto na busca da inclusão social.

Neste sentido, diversas ações devem ser estimuladas: de um lado ações direcionadas à comunidade acadêmica, tornando-a apta e participante de uma cidadania ativa, a partir do envolvimento em projetos de extensão; de outro, ações direcionadas à sociedade de uma forma geral, tornando-a coparticipante nos Projetos.

No tocante às demandas do entorno social, para a integração entre Universidade e Sociedade, estas são identificadas, em sua grande maioria, nos Centros, Departamentos e Unidades Acadêmicas, conectadas com as necessidades da sociedade. São estimuladas atividades nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, e trabalho.

Os dados apresentados a seguir revelam o aumento significativo das atividades de extensão, destacando-se o aumento do público atendido por projetos e do público participante de cursos e eventos atingidos.

Tabela nº 9 - Quantidade das ações de extensão da UFPE - 2008 a 2011

Descrição	2008	2009	2010	2011
	Projetos Registrados	225	178	186
Bolsas Concedidas	337	340	393	414
Certificados Emitidos	16.691	15.909	18.787	9.345
Eventos Apoiados	165	47	161	149
Peças Gráficas Concedidas	149.226	159.553	125.799	21.512
Parcerias	132	192	307	307
Convênios/Contratos	05	08	06	08
Pessoas Capacitadas - curso	5.707	11.882	15.178	19.113
Público Atendido	386.044	407.160	441.019	287.320
Docentes Envolvidos	595	918	1.566	1.281
Discentes Envolvidos	1.372	1.771	8.516	6.012
Técnicos Envolvidos	239	200	325	154
Cursos Realizados	294	291	547	85
Eventos Promovidos	143	85	53	13
Eventos Divulgados	664	110	214	-
Programas de Rádio Produzidos	51	52	30	-
Municípios Atendidos	132	192	71	125
Prestação de Serviços (registro)	00	08	17	04
Público Participante (Cursos e Eventos)	25.955	42.586	72.516	58.517

Fonte – Elaborada a partir de dados da PROEXT-UFPE

## 2.5 INTERCÂMBIO E COOPERAÇÃO

A política de intercâmbio e cooperação do conhecimento na UFPE tem sido trabalhada de forma transversal nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os editais de apoio de cada uma destas áreas têm, prioritariamente, estimulados projetos desenvolvidos com ações de intercâmbio e cooperação do conhecimento.

Existem convênios com universidades para alunos da graduação e da pós-graduação da UFPE. Os programas dirigidos à graduação se dão em duas modalidades: intercâmbio e dupla titulação. O Intercâmbio é definido para um período entre 06 meses e um ano, e a dupla titulação para um período de um ano.



## 3 DIMENSÃO III - RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

### 3.1 TRANSFERENCIA DE CONHECIMENTO EM NÍVEL REGIONAL E NACIONAL

As atividades de extensão se constituem em importante e eficaz instrumento institucional de integração com a sociedade para transferência de conhecimento. Além disso, ao mesmo tempo em que beneficia a população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, inclusão social e defesa do meio ambiente, as ações extensionistas – que incluem atividades técnicas, científicas, culturais e assistencialistas – propiciam ao estudante a oportunidade para um aprendizado prático, desenvolvimento cultural, responsabilidade social e formação da cidadania.

Na Resolução 09/2007 são descritas seis modalidades de ação extensionista: 1) Projetos; 2) Cursos de Extensão; 3) Eventos; e 4) Serviços, 5) Programas e 6) Disciplinas de Extensão.

**Projetos** são definidos como ações de caráter educativo, social, desportivo, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.

**Cursos de Extensão** objetivam reciclar e ampliar os conhecimentos, habilidades ou técnicas, com carga horária entre 20 e 179 horas (Atualização), bem como aprimorar ou aprofundar habilidades e técnicas em uma área do conhecimento, com carga horária mínima de 180 horas (Aperfeiçoamento), oferecidos à comunidade universitária e/ou extra-universitária.



**Eventos** incluem ações de caráter educativo, tecnológico, social, científico, artístico-cultural e esportivo, que propiciem o desenvolvimento, a ampliação e divulgação de conhecimentos produzidos ou reconhecidos pela UFPE.

**Serviços** constituem atividades de interesse acadêmico, com caráter permanente ou eventual, e incluem desde consultorias e assessorias, assistência à saúde humana e animal, até laudos técnicos, assistência jurídica e atividades de propriedade intelectual.

**Programas** são macros atividades extensionistas integradas às políticas institucionais por um objetivo comum, orçamento, cronograma e processo de avaliação definidos, com execução de médio e longo prazo.

Os projetos extensionistas são apoiados através de editais. O histórico dos projetos da UFPE é mostrado nas tabelas abaixo.

Tabela 3.1 - Número de Projetos Extensionistas da UFPE registrados em 2011, segundo dados da PROEXT-UFPE.

Ano	Projetos registrados	Público
2011	233	287.320

Fonte: PROEXT

Tabela 3.2 - Número de Cursos de Extensão da UFPE em 2011, segundo dados da PROEXT-UFPE.

Ano	Cursos	Público Atendido
2011	85	19.113

Fonte: PROEXT

Tabela 3.3 – Participação da comunidade acadêmica em atividades extensionistas em 2011, segundo dados da PROEXT-UFPE.

Ano	Docentes	Discentes
2011	85	19.113

Fonte: PROEXT

Em 2011, o público participante de eventos extensionistas foi de 39.404. A Proext promoveu 13 eventos institucionais e apoiou 149 eventos. O público



atendido por projetos, cursos e eventos foi de 408.132.00, atendendo 125 municípios. As atividades foram financiadas com recursos próprios (R\$ 752.474,80) e com recursos do tesouro (R\$ 1.300.000,00).

### **3.2 NATUREZA DAS RELAÇÕES COM OS SETORES PÚBLICO, PRODUTIVO, MERCADO DE TRABALHO, E COM INSTITUIÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E EDUCATIVAS DE TODOS OS NÍVEIS**

As relações da Universidade com outras Instituições se dão de formas variadas. Aquelas relações de pesquisa com o CNPq ou de bolsa, do CNPq ou da Capes, se dão diretamente entre o Coordenador da Pesquisa, ou entre o Bolsista e a Instituição de Fomento. Em alguns casos de Bolsa de Pós-graduação, existe a interveniência do programa de Pós, que distribui e coordena essas bolsas.

Para as relações externas de uma forma geral, existe na Universidade uma Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE, Fade - UFPE que é um dos principais elos entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, por meio de ações voltadas ao desenvolvimento educacional, cultural, tecnológico e científico. Esta fundação, regulamentada pela Resolução 02/98, tem dentre os seus objetivos, a prestação de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE e a consequente prestação de serviços técnicos e administrativos.

Os serviços prestados pela FADE são formalizados através de convênios, contratos, acordos e ajustes. A FADE é uma instituição privada sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, localizada fisicamente próxima à UFPE. Os projetos sob sua interveniência são em diferentes áreas: Projetos Tecnológicos, Projetos de Recursos Humanos e Projetos Culturais.



### 3.2.1 PROJETOS TECNOLÓGICOS EM DESTAQUE

**Projeto de Monitoramento Ambiental Integrado - MAI:** O Monitoramento Ambiental Integrado (MAI) teve início no fim de 2005 e contou com a participação de 60 integrantes, entre pesquisadores e alunos dos departamentos de oceanografia, geologia e engenharia científica da Universidade Federal de Pernambuco, além de consultores e colaboradores ligados aos governos municipais. O grupo, durante três anos, percorreu 48 quilômetros de litoral de Pernambuco, da foz do Rio Jaboatão à foz do Rio Timbó, e constatou que, no período de 1974 a 2008, as construções avançaram mais de quatro metros por ano em determinados trechos. O projeto foi financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelas quatro prefeituras envolvidas na iniciativa: Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Paulista. O governo federal participou com 80% dos recursos, enquanto os municípios com 20%. O MAI contou com o suporte das secretarias estaduais de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectma) e de Planejamento e Gestão (Seplag), além das Agências Estaduais de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH) e de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco (Condepe-Fidem). No começo de 2009, a UFPE apresentou um relatório científico sobre as erosões costeiras nas praias do Recife, Olinda, Paulista e Jaboatão dos Guararapes. O documento faz um balanço sobre as medidas e ações que devem ser adotadas pelos quatro municípios, em relação à erosão no litoral do estado.

**Projeto P, D&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação:** O projeto (desde 2006) visa diminuir a contaminação por resíduos sólidos no Aterro da Muribeca, o maior em operação no estado. O local compreende uma área de 62 hectares, com capacidade para receber em média três mil toneladas de lixo por dia. Por meio do projeto piloto para recuperação energética do biogás no Aterro da Muribeca, foi construído um pequeno aterro experimental de resíduos sólidos. A ideia é fazer a recuperação do biogás gerado no processo de decomposição do lixo, além de aproveitá-lo para geração de energia elétrica. A potência instalada do empreendimento é de 30kw, suficiente para atender às



necessidades de energia do aterro, como bloco administrativo, balança, estação de tratamento de chorume, iluminação de acessos, unidades de triagem, reciclagem de entulhos e compostagem. O projeto de recuperação energética do biogás foi o primeiro desenvolvido nestes moldes no Brasil e é um dos poucos existentes no mundo. Essa alternativa de aproveitamento e a redução de emissão nos aterros, associadas à comercialização dos créditos de carbono, contribuem para uma solução sustentada da gestão dos resíduos sólidos urbanos. Com isso, o Aterro da Muribeca será um centro de referência em termos de pesquisa e desenvolvimento e se tornará uma vitrine para centenas de órgãos públicos, empresas privadas e universidades que pretendem explorar a energia elétrica através do biogás. O reaproveitamento do biogás pode ser utilizado como alavanca para erradicar os lixões abertos, promover a inclusão social dos catadores de lixo e incentivar soluções sustentáveis para o problema do lixo no Brasil. O projeto piloto montado no aterro está sendo usado como modelo.

**Fiscalização de postos de combustível do Nordeste:** O Laboratório de Combustíveis da UFPE (LAC – UFPE) executa, desde o ano de 2000, o Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis nos estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe. A ação é executada em parceria com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Mensalmente, 40 pessoas fazem coleta nos postos de combustível. São vistoriados 20% de todos os postos de Pernambuco, Alagoas e Sergipe. No total, são analisados 1,5 mil postos a cada cinco meses. A ANP usa o diagnóstico do LAC – UFPE para aperfeiçoar e aumentar a eficiência de suas ações de fiscalização. Com base nos dados obtidos pelo laboratório, uma equipe de fiscais da agência pode visitar os locais identificados como problemáticos.

**Diagnóstico da dengue em três minutos:** Vinte e cinco anos de estudo e o diagnóstico da dengue agora sai em três minutos. Esse é o resultado de um



método desenvolvido por pesquisadores do departamento de Física da Universidade Federal de Pernambuco que está sendo apoiado pela Fade desde 2005. A expectativa é que o procedimento, denominado Elinor, seja adotado em todo o Brasil a partir de 2013. Com isso, os postos de saúde poderão realizar os exames, bastando apenas um microscópio apropriado.

**Projeto Pró-algas:** Este projeto tem por objetivo cultivar algas das espécies *Gracilaria* e *Hypnea musciformis* em comunidades de pescadores do Litoral Norte do estado para transforma-las em cosméticos. O estudo é idealizado por pesquisadores do departamento de Bioquímica da UFPE e implementado por meio da capacitação dos pescadores. Criado em 2007, o projeto ganhou importância após a formalização de um acordo com a Farmácia Roval, para transformar a iniciativa em uma linha de cosméticos. Segundo o estudo que analisou as algas, as espécies têm aplicabilidade tanto no setor dos cosméticos quanto na indústria alimentar.

**Projeto Rede NUTES:** O Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) deu início à segunda fase do processo de qualificação dos profissionais dos 50 municípios que vão integrar a Rede NUTES no estado. A primeira etapa da capacitação, que qualificou profissionais de outras 50 cidades, foi realizada entre 2007 e 2008, período no qual a ação foi integrada ao Programa Nacional de Telessaúde, do Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia. O projeto, que tem seus recursos administrados pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE – Fade-UFPE, consiste em implantar em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de cada município, um computador ligado à internet, funcionando como ponte entre aquela cidade e o núcleo da rede, no Hospital das Clínicas da UFPE. Com essa ação, é possível realizar tele consultas e web conferências, capacitando e atualizando os profissionais de saúde de todos os municípios que fazem parte do projeto. O objetivo da iniciativa é melhorar o atendimento da saúde básica nas cidades com menos recursos financeiros. Além de



Pernambuco, a REDENUTES está presente em mais oito estados: Amazonas, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

### 3.2.2 PROJETOS DE RECURSOS HUMANOS EM DESTAQUE

**PROJOVEM:** é um programa nacional de inclusão de jovens de 18 a 29 anos que não concluíram a oitava série do ensino fundamental. A iniciativa tem como objetivo oferecer aos jovens brasileiros a oportunidade de concluir o ensino fundamental, além de dar noções básicas profissionalizantes e desenvolver atividades comunitárias nos bairros onde os estudantes residem. O Projovem proporciona formação integral com disciplinas do ensino básico e aulas de inglês e de informática. Como incentivo cada aluno recebe mensalmente uma bolsa-auxílio no valor de cem reais. Os cursos profissionalizantes são: alimentação, esportes e lazer, saúde e serviços pessoais. As avaliações são realizadas pela coordenação do programa e pela UFPE. Durante 20 meses, os alunos estudam em escolas distribuídas por toda a cidade. As aulas são ministradas por professores e assistentes sociais contratados pela Fade.

**Educação à Distância:** Com o intuito de levar educação a todos os redutos do país, quebrando barreiras e disseminando conhecimento, a Fade incentiva projetos de educação por meio do apoio à Coordenação de Educação a Distância (CEAD), que tem como objetivo estimular ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A fundação viabiliza a gestão de recursos e dos processos administrativos, elementos muito importantes para o sucesso do desenvolvimento dos projetos. Atualmente, diversas ações na área de educação são desenvolvidas na UFPE com a participação da CEAD. Entre elas, o programa Mídias na Educação, que visa à implementação de cursos de nível básico, intermediário e avançado nos estados de Pernambuco e São Paulo, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP). Já o programa



Escola de Gestores, oferece uma especialização em Gestão Escolar, em parceria com a Universidade Federal do Ceará – UFCE.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil incentiva os cursos de licenciatura, especialização e aperfeiçoamento em diversos pólos do interior do estado. São cursos de formação de professor nas áreas de matemática, espanhol e português. Já as especializações, se estendem aos ramos de Política e Gestão Educacional em Redes Públicas e Formação Pedagógica de Educação Profissional na Saúde. A diferença neste sistema é a forma que as aulas são ministradas. Os cursos são dados em vídeo-conferência, quebrando, assim, as restrições da exclusão digital.

**Pró-letramento:** Este projeto envolve as Universidades Federal de Pernambuco (UFPE), Federal de Minas Gerais (UFMG), Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade de Campinas (Unicamp) e Universidade de Brasília (UNB). A ideia começou em 2006 quando representantes das universidades e do Ministério da Educação elaboraram uma cartilha com sete fascículos. Essas informações foram apresentadas a tutores de Secretarias de Educação de vários municípios por meio de cursos com duração de 40h iniciais e mais 56h de encontros. Após esse período, os tutores repassaram os cursos, que duraram entre seis e nove meses, aos professores da rede pública que trabalham com crianças de 1ª a 5ª série do ensino fundamental. O conteúdo dos cursos abrange assuntos envolvendo a alfabetização, ensino da língua portuguesa, produção de texto e interpretação. A intenção do projeto é fazer uma reflexão da prática de ensino. A iniciativa é importante, pois trabalha diretamente com o professor na prática, não existindo um distanciamento. Sendo assim, ação se destaca, pois estimula o trabalho coletivo na escola.



### 3.2.3 PROJETOS CULTURAIS EM DESTAQUE

**Projeto Coque Vive:** Surgido em 2006, com a proposta de apagar a imagem negativa que um bairro da periferia do Recife tinha diante dos veículos de comunicação, o projeto Coque Vive começou a despontar no cenário social unindo educação e comunicação. A ação teve início com alunos do curso de jornalismo da UFPE por meio do exercício de uma disciplina. O projeto evoluiu e já passou por várias etapas, mas sempre com a perspectiva de utilizar a comunicação na relação da comunidade com a cultura. Para isso foram implantadas ações como o programa de formação de agentes de mediação sócio-cultural; a rede de comunicação e culturas: filhos e filhas do Coque; a rede de agentes de comunicação solidária; os ciclos formativos; a plataforma de intercâmbio e o mais recente, a estação digital.

**Restauração da Igreja Matriz do Rosário em Goiana-PE:** O projeto de restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos, em Goiana, Zona da Mata Norte de Pernambuco, teve apoio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. A igreja, construída no século XVIII e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em 1983 tem estilo barroco rococó e o altar-mor talhado com pinturas sobre a crucificação de Jesus. O projeto de restauração incluiu a capela-mor e o altar do santíssimo. A igreja faz parte de um importante conjunto histórico do município.

**Domingo no Campus:** O projeto Domingo no Campus tem como objetivo apresentar grupos musicais de diversos gêneros, desde o erudito, passando pelas novas bandas que despontam na cena cultural local, chegando a nomes consagrados no cenário nacional. São oferecidas também oficinas infantis, feira mix e praça de alimentação. O Domingo no Campus é uma parceria da Fade - UFPE com a Pró-reitoria de Extensão da UFPE e o Centro de Convenções da



universidade. O evento acontece gratuitamente no Lago do Cavouco, Cidade Universitária.

**Sistema acústico da Igreja Madre de Deus:** A Igreja da Madre de Deus, localizada no bairro do Recife, recebeu novo sistema de sonorização e multimídia. Os recursos para a implantação do novo sistema foram captados pela Fade - UFPE, por meio da Lei Rouanet. A reforma da igreja faz parte do projeto Monumental, uma parceria entre a Prefeitura do Recife e o Ministério da Cultura. Antes da implantação do sistema acústico, a fundação apoiou o projeto de Restauração dos Bens Móveis e Agregados. A iniciativa garantiu a restauração da Capela-Mor da Igreja, iluminação monumental e a implantação da sala de educação patrimonial.

Os Convênios Públicos, 14 desenvolvidos no âmbito da FADE apresentam regras específicas disciplinadas pela Instrução Normativa nº 01/97, e estão sujeitos aos procedimentos licitatórios definidos na Lei nº 8666/93, para aquisição de bens e serviços. Além dessas normas, os convênios de natureza pública devem atender às exigências da Legislação Federal, Estadual e Municipal, em vigor, e às normativas das Instituições Financiadoras dos projetos, que muitas vezes não estão pré-definidas no Termo do Convênio, mas que é de vital importância para o desenvolvimento das atividades do projeto.

**O Programa Manifestações de Arte Integradas à Saúde (Mais)** foi iniciado no dia 4 de junho de 2007 com o objetivo de levar atividades artístico-culturais a pacientes, acompanhantes, funcionários e alunos do Hospital das Clínicas da UFPE, como ferramenta complementar no tratamento e reabilitação dos pacientes e na humanização da assistência à saúde.

Vinculado ao Departamento de Patologia do Centro de Ciências da Saúde, com o apoio dos Serviços de Dermatologia e Patologia, o programa conta com a



parceria do Centro de Artes e Comunicação – através do Departamento de Música e Teoria da Arte - e de Ciência da Informação, e do Departamento de Micologia do Centro de Ciências Biológicas, todos da UFPE. Apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proext), o “Mais” mantém parceria também com a Escola Municipal de Arte João Pernambuco.

Nestes sete anos, a dor de pacientes e familiares e o estresse dos profissionais de saúde vêm sendo aliviados com música, teatro, oficinas de artesanato, exposições fotográficas, corais, palhaçoterapia, contação de histórias e artes plásticas. Mais de 700 apresentações ocorreram nas enfermarias, ambulatórios, maternidade, UTI, pediatria, entre outros setores. Os resultados do programa, expressos nos vários trabalhos apresentados em congressos e simpósios, é a redução da ansiedade em pacientes e acompanhantes e melhoria no atendimento dos profissionais de saúde. Pelo crescimento e importância das ações realizadas, o Mais passou, em 2011, de projeto para programa de extensão, reconhecimento da Pró-Reitoria de Extensão da UFPE.

### **3.3 CRITÉRIOS ADOTADOS PARA AMPLIAR O ACESSO, INCLUSIVE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.**

A ampliação do acesso à Universidade se constitui numa exigência para a expansão do ensino superior a fim de atender às diretrizes da LDB e a crescente demanda social. Igualmente, a democratização do acesso à Universidade, contemplando os menos favorecidos e os portadores de necessidades especiais, constitui um importante instrumento de inclusão social. A UFPE, através da COVEST (órgão responsável pela realização do vestibular), vem oferecendo condições para o acesso dos alunos mais carentes das escolas públicas. Nesse sentido, a isenção de taxas tem contribuído significativamente para a consecução desse objetivo.



Outra importante ação objetivando democratizar o acesso à Universidade tem sido a concessão de condições propícias à realização das provas aos portadores de necessidades especiais. Os candidatos que requerem atenção especial são alocados num prédio exclusivo, dispo de recursos humanos e tecnológicos adequados a sua condição. O universo desses candidatos inclui mães que tiveram bebês recentemente, enfermos, deficientes físicos, auditivos e visuais, e até distúrbios mentais. Uma equipe especialmente treinada fica responsável por essas pessoas, bem como uma ambulância de plantão, com médicos e paramédicos à disposição. O ambiente físico onde eles são alojados procura contemplar o máximo possível de adequação a cada tipo de necessidade.

Programas como os Pré-Acadêmicos da UFPE são iniciativas concretas que vêm ampliando as oportunidades para os alunos de escolas públicas ingressarem na universidade. O QUADRO 3.3.1 traz um resumo dos Programas desta natureza desenvolvidos no âmbito da Universidade.

QUADRO 3.3.1 – Programas Pré-acadêmicos no âmbito da UFPE por unidade de apoio

<b>Programa</b>	<b>Centro/Departamento</b>
Grupo de apoio ao pré-vestibular – gap	CFCH /História
Grupo conexão Acadêmica – gca	UFPE/UFRPE e de outras IES
Pré - vestibular atitude	Centro de Educação da UFPE
Projeto interação	CFCH/Filosofia
Vestibular cidadão	Centro de Ciências Jurídicas – CCJ/UFPE
Vestibular solidário	Centro de Educação
Conexões de saberes	Coordenação: Ana Lucia Fontes de Vasconcelos
Pré-acadêmico portal	Centro de Ciências da Saúde
Programa professores do terceiro milênio	Departamentos de Física, Química Fundamental e Matemática/UFPE e Departamento de Física e Matemática/UFRPE
Superação – campus do agreste	Centro Acadêmico do Agreste/Núcleo de Formação Docente e Coordenação Setorial de Extensão.
Cavest	Centro Acadêmico de Vitória/ Núcleo de Pesquisa e Extensão

Fonte – PROEXT/UFPE



Além dos programas Pré-acadêmicos da UFPE, temos os programas Conexão de Saberes, convênio com o MEC e o Programa de Incentivo Acadêmico-Bolsa BIA, que objetivam aos alunos a permanecerem na instituição.

TABELA 3.3.2 Bolsas concedidas em 2011 segundo dados da Proext - UFPE.

Ano	Bolsas Concedidas						subtotal	Total
	Tesouro		Pré-Acadêmicos	subtotal	Outras Fontes			
	BE X	Apoio Acadêmico			Convênios MEC	Outros Convênios		
<b>2011</b>	142	22	39	<b>203</b>	117	94	<b>211</b>	<b>414</b>

### 3.4 AVALIAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

Como destacado na política de extensão, e nos itens relatados nesta dimensão, existem diversas atividades institucionais desenvolvidas em interação com o meio social. Foram exemplificadas ações nas áreas de educação (pré-acadêmicos), saúde, lazer, cultura, cidadania (UFPE & políticas Sociais), solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico. Entretanto, deve-se destacar que não existe ainda uma avaliação sobre a forma em que estas atividades se dão, e como elas se coadunam com as finalidades institucionais.

Como relatado, existem políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida, a exemplo do bônus na nota do vestibular para alunos oriundos de escola pública, no caso do campus do Recife; e do bônus a nota para alunos do interior, no caso dos campi de Vitória de Santo Antão e de Caruaru.

Os portadores de necessidades especiais também recebem atenção institucional para o desenvolvimento de suas atividades. Mas apesar de desenvolver estratégias de inclusão a Universidade não desenvolve de forma



institucional estratégias de intervenção destes nas aulas. Existem apenas casos que são tratados por demanda e de forma isolada. Igualmente, não há, entretanto, uma política de contratação de pessoal com necessidades especiais.

A UFPE também desenvolve ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e captação de recursos, através da DINE (Diretoria de Inovação e Empreendedorismo), órgão ligado à PROPESQ. Muito embora deva-se ressaltar que esta é uma iniciativa recente, de forma que a legislação e os direitos e deveres destes ainda estão a ser definidos.

Existe política de formação de pesquisadores, tanto para alunos de graduação como para alunos de pós-graduação. Os Programas PIBIC e PET têm uma extensa lista de participantes em todos os Centros da Universidade.

As ações que atendem a responsabilidade social da UFPE estão sendo avaliadas através de instrumentos próprios de avaliação interna, através de relatórios, acompanhamentos, entre outros.



## 4 DIMENSÃO IV - COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

Para avaliar a Comunicação com a Sociedade da UFPE são consideradas em primeiro lugar as suas estratégias e depois os canais de comunicação utilizados. Em seguida avalia-se a qualidade da comunicação utilizada e, por fim, a imagem pública da instituição.

### 4.1 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A comunicação da UFPE, de forma estratégica, pode ser dividida em três grupos de ação: aquele composto pelas ações desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação da Reitoria, a ASCOM; o grupo das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Rádios e TV Universitária (NRTVU); e pelo grupo das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Estes três órgãos são ligados diretamente ao Gabinete do Reitor, sendo o primeiro uma Assessoria e os dois últimos órgãos suplementares.

#### 4.1.1 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – ASCOM

A Assessoria de Comunicação Social da UFPE (ASCOM) é responsável pela coordenação da política de comunicação da Universidade com a comunidade interna e externa. Deste modo, cabe à ASCOM o planejamento, definição de estratégias, execução, monitoramento e avaliação das ações.

A Assessoria coordena as atividades de divulgação dos assuntos de interesse da Universidade para a comunidade acadêmica e para os meios de comunicação de alcance local e nacional, incluindo jornais, revistas, rádios, emissoras de televisão e a mídia especializada na Internet. Além do atendimento às demandas da imprensa em geral, gerencia a produção dos materiais jornalísticos e o trabalho dos profissionais e dos estagiários, vinculados aos cursos de Comunicação da UFPE.



#### **4.1.2 NÚCLEO DE RÁDIOS E TV UNIVERSITÁRIA – NRTVU**

O Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias (NTRVUs) da UFPE foi criado na década de 60 concomitantemente com o surgimento da Rádio Universitária AM. Ainda na mesma década, foi criada a TV Universitária.

Os primeiros programas do NTRVUs veiculados pela Rádio Universitária AM foram aqueles que propagavam o método de alfabetização do Educador Paulo Freire. Ao longo dos anos, outras produções culturais e educativas foram incentivadas e como o aprimoramento de sua infraestrutura e investimento em novos equipamentos e tecnologias, os programas produzidos em seus estúdios passaram a ser disponibilizados em tempo real pela internet.

O Órgão Suplementar oferece ao público pernambucano uma programação diferenciada, produzida por estudantes e professores do curso de Comunicação Social da UFPE. Recebe ainda estudantes de outras de Instituição de Ensino Superior interessados em novos projetos de mídia, constituindo-se como um campo de trabalho e experimentação para alunos de Jornalismo, Publicidade e Radialismo, ou de outros cursos envolvidos na produção audiovisual.

#### **4.1.3 NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – NTI**

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) foi criado na década de 60, como Órgão Suplementar da UFPE responsável pela gestão da infraestrutura de software e hardware; planejamento e execução da política de informática da universidade; e criação das condições favoráveis para a utilização de múltiplos canais de comunicação via internet.



## 4.2 CANAIS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS

### 4.2.1 OS CANAIS DA ASCOM

#### ✓ **Boletim de Notícias UFPE**

É produzido diariamente em duas versões: uma para a comunidade interna e externa e outra para a imprensa, com o objetivo de que as matérias emplaquem nos meios de comunicação comerciais. Encaminhados para mais de 20.000 e-mails, o boletim reúne notícias sobre a Universidade e sua produção científica, eventos, seminários e outros assuntos de interesse geral dos professores, servidores e alunos.

#### ✓ **Pesquisas UFPE**

O boletim Pesquisas UFPE é divulgado mensalmente também via e-mail, abordando pesquisas em andamento na Universidade ou concluídas, conduzidas por mestrandos, doutorandos e professores da Instituição.

#### ✓ **Jornal Incampus**

Com oito páginas impressas, com tiragem de 5.000 mensalmente, o jornal tem como público-alvo os servidores da UFPE. O objetivo do jornal é manter professores e funcionários, de nível técnico administrativo, informados sobre assuntos de seu interesse, incluindo cursos de capacitação e os projetos que visam à melhoria da qualidade de vida. Divulga pesquisas e assuntos relacionados à gestão universitária. A distribuição é realizada em todos os setores da UFPE e a tiragem mensal é de 5.000 exemplares. Também em formato pdf, o Jornal é encaminhado para os e-mails de pessoas cadastrados.

#### ✓ **Notícias do Campus**

O boletim de rádio Notícias do Campus, iniciado na década de 90, é uma produção em parceria com o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias. É veiculada de segunda a sexta-feira, às 10h e às 15h, e aos sábados, às 9h e às



11h, com 5 minutos de duração em média, na Rádio Universitária FM (99.9 Mhz).

O programa traz informações sobre cursos, pesquisas, oficinas e congressos promovidos/oferecidos pela Universidade, incluindo entrevistas com professores, técnicos administrativos e alunos.

#### ✓ **Conexão UFPE Saúde**

Este é um programa com 10 anos de existência que vai ao ar todas as quartas-feiras, das 11h ao meio-dia, na Rádio Universitária FM. Aborda temas ligados à saúde, tendo como principais entrevistados médicos do quadro do Hospital das Clínicas da UFPE. Apresentado ao vivo e contando com a participação do ouvinte por telefone, As perguntas dos ouvintes também são recebidas por e-mail e por telefone em dias e horários distintos do programa. No horário do programa a Rádio FM atinge 4.000 ouvintes.

#### ✓ **Radar UFPE**

O programa Radar UFPE estreou em maio de 2009, na Rádio Universitária AM. O informativo diário divulga os eventos que acontecem na Universidade sobre temas relacionados à educação, à cultura e à cidadania. Vai ao ar de segunda a sexta, às 7h, com duração de 10 minutos em média.

#### ✓ **Produção de vídeos, áudios e fotos sobre a UFPE e suas atividades.**

A ASCOM também coordena a produção de vídeos institucionais e áudios (reportagens) para divulgação interna e externa. Produz fotografias dos eventos, dos campi (Recife, Vitória de Santo Antão e Caruaru) e também dos dirigentes da Universidade.

#### ✓ **Portal UFPE**



A ASCOM é responsável pela coordenação do Portal UFPE, que engloba informações sobre as atividades e o desempenho da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. No link “A UFPE”, há informações sobre a história da UFPE, o Estatuto e o Regimento, a estrutura funcional da Universidade e infraestrutura do Campus, dentre outros.

#### ✓ **UFPE na Mídia**

A ASCOM também produz diariamente o *clipping* de notícias publicadas nos jornais locais (Diário de Pernambuco, Jornal de Comércio e Folha de Pernambuco), em jornais nacionais (FSP, O Globo e o Estado de São Paulo) e em sites noticiosos sobre a UFPE e assuntos correlatos. A seção UFPE na Mídia, publicada pela Agência de Notícias e alojada na *homepage* da UFPE, divulga os principais destaques do dia.

#### ✓ **Redes de relacionamento sociais**

As redes sociais são utilizadas para divulgar as notícias e interagir com o público, esclarecendo informações divulgadas em seus boletins, realizando encaminhamento e tirando dúvidas. Com a atuação da Assessoria de Comunicação Social nas Redes de relacionamento na internet observa-se redução de consultas pelo e-mail Fale Conosco. Observa-se, ainda, que a atuação da Covest no Twitter reduziu a procura pela Ascom, tanto em e-mail como pelas Redes de Relacionamento, para consultas sobre assuntos relacionados ao vestibular e as matrículas dos feras.

### **4.3 CANAIS NRTVU**

#### ✓ **Rádio AM Universitária**

A Rádio Universitária AM (820 KHz) inicia a sua programação às 6h da manhã e encerra às 20h, exceto sábados e domingos, cujo encerramento ocorre às 21h. Destacamos entre os programas o “UFPE para Todos”, da Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT, que conta com a participação do público.



#### ✓ **Rádio FM Universitária**

A Rádio Universitária FM (99.9Mhz) inicia a sua programação, de segunda-feira, a quinta-feira às 6h da manhã e encerra às 21h; na sexta-feira, o encerramento é a meia-noite e nos sábados e domingos, a programação começa às 7h e encerra também a meia-noite. Destacamos entre os programas aqueles vinculados à ASCOM, citados no item 4.2.1.

#### ✓ **TV Universitária**

Foi criada com o objetivo de oferecer à população uma programação diversificada e que proporcionasse aos estudantes de comunicação um espaço onde pudessem colocar em prática os conceitos aprendidos na sala de aula.

A TV Universitária integra a Rede Pública de Televisão (RPTV), que é formada a partir Associação Brasileira das Emissoras Públicas Educativas e Culturais (Abepec). No total, 22 emissoras fazem parte deste conjunto de canais, que juntos alcançam um público de 98 milhões de telespectadores em todo o Brasil. A programação da TVU, Canal 11, que também é acessada via internet, de domingo a domingo, das 8h às 1h30min, e possui uma programação formada por programas diários, semanais e mensais produzidos pela própria emissora ou retransmitidos de outros canais educativos por meio de parcerias.

A TVU possui diversos programas diários, semanais e mensais.

### **4.4 OS CANAIS DO NTI**

#### ✓ **1NTI@tende**

Oferece ajuda no esclarecimento das dúvidas sobre a Rede UFPE e sobre todos os serviços ligados à Tecnologia da Informação da Universidade. O atendimento ao usuário é feito por telefone.

#### ✓ **Automação das Bibliotecas**

Implantação do Sistema de Automação da Biblioteca Central e das 12 Bibliotecas Setoriais, contribuindo para melhorar a eficiência dos serviços de



empréstimos, renovações, reserva de livros para a comunidade acadêmica, como também, a pesquisa bibliográfica.

#### ✓ **Sig@UFPE**

O Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – Sig@, que atende às necessidades operacionais e gerenciais da UFPE, é o principal portal digital de informação da comunidade interna. O acesso por senha privativa permite a entrada do usuário no seu perfil funcional, que pode ser de aluno egresso, de discente de graduação/pós-graduação, de coordenador de ação, de docente, de técnico administrativo, etc. Dentre as ações que podem ser feitas pelo Siga estão a matrícula, a matrícula vínculo, a modificação de matrícula e o trancamento *online*, o que vem substituindo gradativamente os procedimentos presenciais. Os dados pessoais, a situação acadêmica, o histórico escolar, o aproveitamento acadêmico, o perfil curricular x histórico escolar e Perfil do curso são disponibilizados permanentemente aos estudantes pelo Sistema. Está consolidado também no Siga a avaliação de desempenho anual dos técnicos administrativos que permite o acesso exclusivo do chefe imediato e do servidor interessado.

#### ✓ **Siga@Processo**

Implantação do novo sistema de tramitação digital de processos administrativos que substituirá gradativamente a tramitação manual. Até o momento, há vários tipos diferentes de processos implantados no Sig@processo, tais como: afastamento para exercer atividade política: com ônus e sem ônus para a instituição; auxílio natalidade; auxílio saúde; incentivo à qualificação; licença gala; licença nojo; licença para tratar de interesse particular; licença paternidade; solicitação de licença prêmio por assiduidade; progressão por capacitação e certidão de tempo de serviço. Os servidores estão passando, desde a implantação do Siga@processo, por treinamentos, assim como foi elaborado um manual de circulação interna voltado aos procedimentos que devem ser adotados para a utilização plena dos recursos do novo sistema.



### ✓ **Webmail UFPE**

É um sistema que permite verificar o correio eletrônico por meio do "World Wide Web" (www) e de consultá-lo de qualquer ponto, mesmo que esse se encontre centralizado no servidor, sem a necessidade de instalar e depois configurar clientes de correio.

### ✓ **Proxy**

O NTI disponibiliza o serviço de acesso remoto fora dos campi da Universidade ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Para ter acesso ao Portal de Periódicos da Capes, é preciso entrar no Sig@ e cadastrar uma senha (diferente da utilizada no Sig@) que será solicitada sempre que o browser direcionar o acesso ao portal.

### ✓ **Hospedagem de homepages**

Por meio do seu Núcleo de Multimídia, o NTI presta serviços de hospedagem de homepages para páginas da UFPE. É de responsabilidade do setor de multimídia o desenvolvimento da página oficial da Universidade, além da criação e hospedagem das páginas de diversos setores e projetos da UFPE. Em 2007, a universidade passou a contar com novos serviços de correio eletrônico e de hospedagem e acesso a portais e páginas.

### ✓ **Administração de Recursos Computacionais**

Os assuntos relacionados à nova geração de Serviços de Tecnologia da Informação e da Comunicação (ngTIC-UFPE) e a todo o parque computacional da UFPE são de responsabilidade do Núcleo de Tecnologia da Informação. É o órgão suplementar que administra a rede da Universidade, o que inclui desde a parte física da rede (computadores, cabos, entre outros) à instalação de softwares e supervisão das homepages hospedadas pela UFPE. Além disso, foi implantado o serviço de segurança de rede e de gerenciamento automático.



Como resultado dessas iniciativas, o NTI garantiu uma melhor velocidade de conexão local e a redução dos riscos de quebra de segurança.

#### **4.5 QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO**

Os canais de comunicação da UFPE, de modo geral, funcionam plenamente e estão efetivamente comprometidos com a missão institucional. Preservam a unidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, conforme está prevista no Capítulo I, art. 4º, do Estatuto da UFPE.

Os materiais jornalísticos disponibilizam a comunidade interna e externa as informações necessárias ao entendimento dos procedimentos para o acesso às diversas modalidades de ação, tais como: cursos, seminários, projetos, serviços, bolsas, programas, etc.

Dentre os materiais impressos entregues ao estudante ingressante está o Manual Acadêmico. Este Manual é o principal informativo sobre as normas relativas às atividades curriculares da graduação. Entretanto, de acordo com funcionários de Escolaridade, este Manual, embora sendo importante para os discentes, ele é incompleto, por não trazer informações sobre muitas das ações desenvolvidas no âmbito das escolaridades. E também, segundo relatos de funcionários e Coordenadores de Cursos, é pouco lido pelos alunos, que recebem o material e buscam orientação pessoalmente.

Em relação às informações de coordenação, os mesmos recebem da PROACAD uma encadernação com as principais resoluções que tratam das questões relativas às Coordenações de Curso.

De forma geral, a Assessoria de Comunicação da UFPE considera a comunicação no que diz respeito à ASCOM, boa, uma vez que é possível atestar - ainda que de forma empírica - a repercussão do trabalho da assessoria. Todavia, entende a Assessoria, este serviço poderia ser muito



melhor se contassem com ferramentas mais interativas e eventos que promovessem a comunicação.

#### **4.6 IMAGEM DA INSTITUIÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Segundo a visão da Assessoria de Comunicação da UFPE, a imagem pública da UFPE nos meios de comunicação social é positiva. O observa-se que a imprensa naturalmente busca informações da UFPE muito mais que a própria ASCOM encaminha para a imprensa. Nem mesmo eventuais matérias negativas – que invariavelmente abordam temas como problemas no Hospital das Clínicas, faltas de segurança no campus é capaz de abalar o prestígio da Universidade, reconhecida pela mídia e sociedade como a melhor do Norte-Nordeste.

Até o dia 31 de dezembro de 2011 foram publicadas, na imprensa local, 3.376 notícias em formato de notas, matérias e artigos, para os principais jornais do estado (Jornal do Comércio, Diário de Pernambuco, Folha de Pernambuco).

No quesito demanda, das pautas da Assessoria de Comunicação da UFPE, foram publicadas 487 matérias, artigos e notas referentes a concursos, cursos em diversas áreas, matérias especiais em pesquisas e, principalmente relacionadas aos novos cursos, beneficiados pela verba do Reuni.

Com relação às pautas geradas pela Imprensa local, registram-se artigos, notas, colunas e matérias em que professores e técnicos da UFPE são entrevistados, autores ou personagens, e de iniciativas outras.

##### **4.6.1 .ATUAÇÕES CONSIDERADAS POSITIVAS**

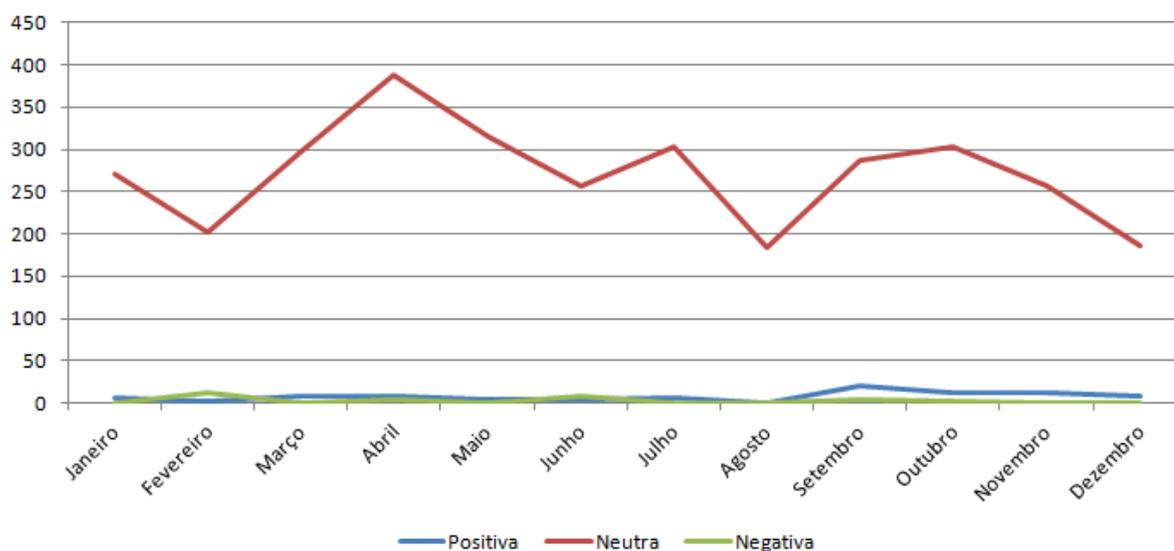
Somam 93 matérias e que envolvem temáticas relacionadas aos novos cursos, às iniciativas com enfoque social, desempenho dos alunos do CIN, ampliações

e parcerias para desenvolvimento de mão de obra nas áreas de tecnologia e engenharia.

#### 4.6.2 ATUAÇÕES CONSIDERADAS NEGATIVAS

Cotadas como negativas, foram publicadas 34 notas, cartas e matérias que citam abuso de professor, problemas com a Covest, no Vestibular, infraestrutura no Teatro, atendimento no HC, Núcleo de TV e Rádio e falta de segurança no campus.

GRÁFICO 2 - Conotação das matérias da UFPE veiculadas pela imprensa em 2011



Fonte - ASCOM

#### 4.7 OUVIDORIA INSTITUCIONAL

##### 4.7.1 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEXT

A ouvidoria da Proext tem aproximadamente uma década de atuação e objetiva conhecer o grau de satisfação e a avaliação que o usuário faz do atendimento e dos programas, projetos e locais onde são desenvolvidas as atividades extensionistas. O contato da comunidade interna e externa dar-se por e-mail, pelo site da PROEXT ou pessoalmente. Cabe à (o) Pró-Reitor (a) a apuração



das denúncias. O usuário, caso queira ter acesso ao resultado das apurações e solução dos problemas apontados, devem informar nome, endereço, telefone e e-mail de contato. Em outras situações motivacionais, como, por exemplo, sugestões e elogios ao atendimento em quaisquer seções da Pró-Reitoria, cabe ao responsável direcionar imediatamente as avaliações aos setores interessados.

#### **4.7.2 HOSPITAL DAS CLÍNICAS – HC**

A Ouvidoria do Hospital das Clínicas é um canal de comunicação da unidade de saúde com a comunidade na defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos do usuário/cidadão. A sua função é registrar queixas, críticas, elogios e sugestões para, a partir daí, buscar soluções, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços e eficiência do Hospital. O serviço funciona no andar térreo do Hospital e a equipe de trabalho é formada por uma Ouvidora e uma recepcionista. O contato com a Ouvidoria dar-se por e-mail ou por telefone.

#### **4.7.3 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA**

É um órgão vinculado à Diretoria, criado em 2006, para atuar como um canal direto de comunicação, diálogo e interação entre todos os que participam da comunidade CCSA. O serviço é oferecido aos professores, técnicos administrativos, alunos e usuários e a equipe de trabalho é formada por dois Assistentes em Administração. Em seu papel de agente catalisador de ideias, a Ouvidoria visa gerar ações destinadas à satisfação do usuário (interno e externo). Objetiva a eficiência da gestão por meio da identificação e busca de soluções de possíveis problemas existentes, do encaminhamento de sugestões recebidas para análise e efetivação e divulgação dos aspectos positivos na prestação de serviços. As mensagens recebidas pessoalmente, por telefone e por e-mail, assim como os dados do usuário, são confidenciais e não são atendidas solicitações anônimas. Após recepção, os procedimentos adotados internamente para chegar à solução do problema apontado pelo usuário é o encaminhamento da denúncia ao interessado para análise e pronunciamento



sobre o assunto em pauta. O mesmo ocorre em outras situações motivacionais como sugestões e elogios.

#### **4.7.4 CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV**

É um órgão ligado diretamente a Diretoria, criado no final de 2011, para atuar como canal direto de comunicação entre a comunidade acadêmica. O serviço está disponível para professores, funcionários, discentes e técnico-administrativos. Muitas das informações chegadas já foram solucionadas e/ou encaminhadas.

#### **4.7.5 OUTROS SERVIÇOS**

Existem também nas homepages da UFPE, das seis Pró-Reitorias, dos 12 Centros Acadêmicos, dos nove Órgãos Suplementares e da Agência de Notícias (ASCOM) o link “Contato”, que sintetiza os dados mais importantes para o atendimento ao público em geral: endereços, telefones e e-mails institucionais. Na página principal da Instituição há ainda o link “Fale Conosco”, cuja função é receber os comentários, as sugestões e as reclamações do público em geral, cuja identificação do usuário no formulário disponível é obrigatória.

A partir do monitoramento, para identificação dos assuntos e problemas de maior interesse tanto para o público interno e externo da Universidade, identificam-se a maior frequência dos seguintes temas no ano de 2011, através do e-mail “Fale conosco”:

#### **4.8 ASSUNTOS FREQUENTES EM 2011**

Vestibular;

Diplomas de graduação de outras Instituições;

Matrículas;

Acesso ao siga;



Livros publicados por professores e pela Editora Universitária;  
Vestibular e Extravestibular;  
Consultas sobre monografias, artigos e trabalhos publicados por pesquisadores;  
Intercâmbio entre Universidades estrangeiras;  
Validação de Diploma;  
Residência Médica;  
Solicitação de contato com professores;  
Dados sobre pesquisas;  
Visita e aluguel de espaço no Campus;  
Orientação quanto aos cursos, especialmente medicina e engenharia;  
Residência para estudantes;  
Informações sobre cursos de mestrado, especialização, extensão e à Distância;  
Informações sobre professores, alunos e técnicos;  
Programas de Assistência, especialmente Restaurante Universitário;  
Acesso a serviços de saúde;  
Participação voluntária em programas de pesquisa;  
Denúncias.

Todos os e-mails foram respondidos e/ou encaminhados aos setores responsáveis por cada temática. Foi obtido retorno positivo em forma de agradecimento por parte de alguns remetentes. Percebe-se que há uma dificuldade em navegar pela página e encontrar os temas atualizados e/ou telefones e e-mails nos sites. No ano destacou-se a procura do “Fale Conosco”, para assuntos do Vestibular.



## 5 DIMENSÃO V - GESTÃO DE PESSOAS

### 5.1 PLANOS DE CARREIRA: CRITÉRIOS E REGULAMENTAÇÃO

#### 5.1.1 CARREIRA DOCENTE

O Plano de Carreiras para os docentes da UFPE é regulamentado pela Lei nº 7.596/87 e pelo Decreto 94.664, de 23 de julho de 1987, que instituem o PU-CRSE – Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos das Instituições Federais de Ensino Superior. Mais recentemente foram postas complementações e pequenas alterações, regidas pelo que está disposto na Lei no 11.344/2006 e pela Portaria nº. 07, do Ministro de Estado da Educação, de 29/06/2006.

Há na UFPE a Resolução no 04/2008, que regulamenta este Plano de Carreira. Nesta resolução está prevista a progressão por desempenho acadêmico entre as classes de professor (Auxiliar, Assistente, Adjunto e Associado) e dentro delas (1, 2, 3 e 4). A avaliação para progressão nestes casos incide sobre os seguintes grupos de elementos, com diferentes pesos, a depender do Centro Acadêmico ao qual o professor esteja vinculado: atividade de ensino; produção científica, técnica ou artística; atividades de extensão universitária; titulação ou capacitação acadêmica; atividades de administração acadêmica ou universitária.

A progressão para professor Titular se dá através da realização de concurso, regido pela Resolução 03/2006, aberto também ao público externo. A realização deste concurso é dependente do número de vagas abertas pelo Governo Federal para a Universidade particularmente. Na UFPE, a alocação das vagas criadas de professor Titular se dá por Centros Acadêmicos, a partir de uma regra aprovada no âmbito do Conselho Universitário. Esta regra leva em consideração, entre outras coisas, a produtividade acadêmica dos



professores do Centro. A distribuição entre os Departamentos ou professores do Centro depende de regra a ser definida no âmbito de cada Centro.

### 5.1.2 CARREIRA DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Para o caso do funcionário Técnico-administrativo, vigora a Lei no 11.091, de 11.091, de 12 de janeiro de 2005; regularizada por meio dos Decretos presidenciais 5.824 e 5.825, de 29 de junho de 2006, que apresenta proposta de progressão por capacitação e por mérito profissional. A regulamentação, na UFPE, deste Plano de Carreira, é feita pelo Programa de Capacitação e Qualificação.

### 5.2 PROGRAMAS E PROJETOS EM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O **Projeto Universidade do Servidor** tem como objetivo a atualização permanente dos servidores técnico-administrativos e docentes, para o melhor desempenho de suas atividades, bem como aquisição de novas habilidades, atendendo assim, a missão da UFPE.

A parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Estado de Pernambuco e do NUPEP - Núcleo de Pesquisa e Ensino em Educação Popular do Centro de Educação desta Universidade permitiu o aprimoramento das atividades de **Complementação à Escolaridade dos Servidores da UFPE**, sendo eles avaliados e certificados na Educação Básica pela UFPE, passando também a ter direito à carteira de estudante, o que elevou a participação e autoestima dos integrantes. Desde 2003, foram incluídas as destinações de 10% das vagas dos cursos de pós-graduação Lato senso para os servidores da UFPE, e também, foi reservado vagas para cursos *stricto senso*.

De forma gradativa, há na UFPE, um grande crescimento do número de servidores beneficiados por este processo, que reflete tanto o desejo de renovação e atualização dos mesmos quanto, principalmente a partir do ano de



2006, a aprovação do Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos da Universidade.

### 5.3 PROGRAMAS E PROJETOS EM QUALIDADE DE VIDA

A **Universidade do Servidor** e o **Projeto Colégios Parceiros** são iniciativas das Diretorias de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida, e se destacam por mostrar que é possível trabalhar conjuntamente em áreas que, até há pouco tempo, tinham visões bastante distintas. São projetos que conseguem, simultaneamente, compatibilizar e atender às suas duas principais missões: Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida.

O **Projeto Colégios Parceiros** objetiva realizar parcerias com Colégios da rede privada do Recife para captação de bolsas na Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio, Pré-vestibulares e cursos de Línguas, com descontos que variam de 10% a 100%, para os filhos, dependentes legais dos servidores UFPE e para os próprios servidores, dependendo do caso. São mais de 9.000 bolsas oferecidas pelos Colégios Parceiros, não sendo preenchido na sua totalidade, o que levou a ampliação do Projeto para os filhos de alunos UFPE e familiares de servidores, para os colégios que assim concordaram nos Termos de Compromissos.

O **NASC – Núcleo de Atenção a Saúde Comunitária**, desenvolve **programas de prevenção e tratamento de saúde**, atendendo mais de 10 especialidades médicas, destacando: Clínica Médica, Cardiologia, Colposcopia, Ginecologia, Mastologia, Urologia, Pediatria, incluindo também, Nutrição, Psicologia, Medicina do Trabalho e Junta Médica.

A **Feira de Qualidade de Vida** é um projeto que visa apresentar e discutir temas relevantes para a melhoria da qualidade de vida do servidor em sua visão ampla. Ou seja, busca disseminar o conceito de que a qualidade de vida não está apenas relacionada à saúde física, mas também tem a ver com uma



busca constante da realização do ser humano e da sua valorização enquanto pessoa. Busca-se levar o servidor a se conscientizar da importância de vivenciar intensamente todas as dimensões de sua realização pessoal e profissional, almejando uma saúde plena, que inclui diversos aspectos relacionados à sua saúde emocional, física, social, profissional, espiritual e intelectual.

O **Programa de Relaxamento e Harmonia** que foi criado em 2003 tem em sua essência a busca por uma maior integração social dos servidores da Reitoria, a descontração no ambiente de trabalho e ginástica laboral. É mais uma iniciativa na orientação e promoção de atividades para a melhoria da qualidade de vida dos servidores da UFPE.

#### **5.4 MECANISMOS DE SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.**

Toda contratação se dá por concurso público. A página da UFPE, inclusive, traz ainda os Editais dos concursos realizados recentemente, tanto para professores como para técnicos administrativos.

As avaliações do docente pelo discente, do docente pela coordenação do curso e a autoavaliação docente estão ocorrendo em alguns Centros com resultados bastante significativos. Acredita-se que a partir das experiências socializadas que ocorreu no Seminário organizado pela CPA em 2011, todos os Centros passem a aplicar seus instrumentos de autoavaliação. Enquanto instrumento único, proposto pela DAP/PROPLAN, encaminhado ao Conselho Universitário, não foi aprovado, mas a previsão é que em 2012, possam ocorrer discussões para se definir um instrumento integralizado de autoavaliação. A Avaliação de desempenho do servidor (técnico ou docente) da Universidade já acontece desde o ano de 2007 sob a condução da PROGEPE e está em fase de implantação no Sistema.



## 6 DIMENSÃO VI - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

### 6.1 ORGANIZAÇÃO

#### ✓ A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da UFPE é composta por órgãos normativos, deliberativos e consultivos e por órgãos executivos, estes sob coordenação da Reitoria, que é o órgão executivo central. Os órgãos deliberativos superiores são: CONSELHO UNIVERSITÁRIO, CONSELHO COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E CONSELHO DE CURADORES. A REITORIA (um Reitor, um Vice-Reitor, e um Vice-Reitor Substituto) é apoiada por sete Pró-Reitorias (PROACAD, PROPEAQ, PROEXT, PROGEPE, PROGEST, PROPLAN e PROAES). A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) foi criada em 2011 em um processo de desmembramento das atribuições da PROACAD.

As atividades fim são levadas a cabo, na UFPE, em três *campi*. Como menor fração da estrutura universitária, o Departamento é o órgão que congrega em uma área específica do saber, do ponto de vista didático-científico e administrativo, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades acadêmicas de cada curso, projeto ou programa desenvolvem-se no âmbito de um departamento, ou mediante cooperação com outros departamentos do próprio centro ou de diferentes centros, ou ainda com outras instituições.

No campus do Recife existem 72 departamentos agregados em dez centros, segundo as áreas de conhecimento: ARTES E COMUNICAÇÃO; CIÊNCIAS BIOLÓGICAS; CIÊNCIAS DA SAÚDE; CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA; CIÊNCIAS JURÍDICAS; CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS; EDUCAÇÃO; FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS; INFORMÁTICA; TECNOLOGIA E GEOCIÊNCIAS.



Os dois *campi* do Interior, o de Vitória de Santo Antão e o do Agreste em Caruaru, definidos como Centros, estão constituídos de Núcleos Acadêmicos que cumprem o papel de aglutinação das áreas de conhecimento. No Centro de Vitória existem os seguintes núcleos: Enfermagem; Nutrição, Licenciatura em Ciências Biológicas; Educação Física; e de Pesquisa e Extensão. O Centro do Agreste é constituído pelos Núcleos de Design; Formação Docente; Gestão; e Tecnologia.

Para o desempenho das suas múltiplas tarefas, a Universidade dispõe dos seguintes Órgãos Suplementares, subordinados diretamente ao Reitor: PREFEITURA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA; BIBLIOTECA CENTRAL; EDITORA UNIVERSITÁRIA; HOSPITAL DAS CLÍNICAS; NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO; NÚCLEO DE TELEVISÃO E RÁDIO; NÚCLEO DE SAÚDE PÚBLICA; LABORATÓRIO DE IMUNOPATOLOGIA KEIZO ASAMI; NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA; NÚCLEO DE HOTELARIA E TURISMO. Além desses órgãos, encontram-se também subordinadas ao Reitor as assessorias de COMUNICAÇÃO SOCIAL, COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, CERIMONIAL e EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

## **6.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO.**

Os diversos níveis de órgãos colegiados da UFPE estão definidos, em suas formações e competências, no Estatuto da Universidade. Para o caso da instância superior da Universidade, os órgãos deliberativos, normativos, e consultivos são: Conselho Universitário; Conselho de Administração; e Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Conselho de Curadores é um órgão de fiscalização econômico-financeira da Universidade.

**CONSELHO UNIVERSITÁRIO:** é constituído pelos integrantes do conselho de administração e do conselho coordenador de ensino, pesquisa e extensão, e pelos ex-reitores (art. 16 do Estatuto). É o órgão colegiado de instância máxima



da Universidade, cabendo a ele, entre outras coisas e de acordo com o Art. 19 do Estatuto, apreciar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pelo conselho administração ou pelo conselho coordenador de ensino, pesquisa e extensão, nos casos de infrigência da lei; e decidir, após inquérito administrativo, sobre a intervenção em qualquer dos centros, por motivo de infrigência da legislação de ensino, deste estatuto, e do regimento geral.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** é constituído pelo reitor (presidente); vice-reitor; pró-reitores; ex-reitores; diretores e vice-diretores dos centros; representantes das classes do magistério; representantes dos estudantes de graduação e pós-graduação; e representantes das classes empresariais. (Art. 20). De acordo com o artigo 21 do Estatuto, compete ao Conselho de Administração, entre outras coisas, exercer a jurisdição superior da universidade em matéria administrativa e financeira, ressalvada a competência do conselho de curadores.

**CONSELHO COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** é constituído pelo reitor, como presidente; vice-reitor; pró-reitores; representantes do conselho departamental de cada centro; representantes dos coordenadores de curso (graduação, ensino básico, e pós-graduação); representantes dos estudantes (graduação e pós-graduação). Compete ao conselho coordenador de ensino, pesquisa e extensão exercer a jurisdição superior da universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão. É composto pelas seguintes câmaras: Câmara de admissão e ensino básico; Câmara de graduação; Câmara de pós-graduação; Câmara de pesquisa; Câmara de extensão.

**CONSELHO DE CURADORES:** é constituído por representantes do conselho de administração; conselho coordenador de ensino, pesquisa e extensão; do corpo docente; do corpo discente; do Ministério da Educação e Cultura; e da comunidade. Tem como competência, entre outras, aprovar, em conjunto com



o conselho de administração, o orçamento da universidade; e a prestação anual de contas apresentada pelo reitor.

Em cada Centro Acadêmico da Universidade, como órgão consultivo e deliberativo, tem-se o **CONSELHO DEPARTAMENTAL**. Em seu artigo 46, o Estatuto define que o Conselho Departamental será integrado pelo diretor, como seu presidente; pelo vice-diretor; pelos chefes de departamentos; coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, em que a maioria das disciplinas seja ministrada pelo centro; e por representante do corpo discente. No parágrafo terceiro, define-se que o Conselho Departamental poderá dividir-se em Câmaras cuja composição e funcionamento serão disciplinados no Regimento da Unidade.

Os Departamentos, por sua vez, desempenharão funções deliberativas e consultivas, em nível de **COLEGIADO PLENO**, com todos os seus docentes em exercício e um representante do corpo discente. No Artigo 63 do Estatuto encontram-se as definições dos **COLEGIADOS DE CURSO**, de graduação e pós-graduação, visando à integração dos estudos e a coordenação didática. Os colegiados serão compostos dos docentes que ministrem as disciplinas do curso. O colegiado terá um coordenador e um vice-coordenador.

### 6.3 ÓRGÃOS EXECUTIVOS

Entendendo-se as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão como atividades funcionais da Universidade, destacam-se a **PROACAD**, a **PROPESQ**, e a **PROEXT** como os principais órgãos de gestão multifuncional dos centros, departamentos e núcleos da UFPE.

A **PROACAD** (Pró-Reitoria para assuntos acadêmicos) trata exclusivamente das questões relativas ao ensino da graduação, sendo dividida em três departamentos: Controle Acadêmico (DCA), Desenvolvimento do Ensino (DDE), Assuntos Estudantis (DAE). Os departamentos mais ligados à atividade acadêmica são o DCA e o DDE; ficando o DAE responsável pelos programas e



ações que promovam a assistência estudantil e a permanência do estudante na UFPE.

O **DEPARTAMENTO DE CONTROLE ACADÊMICO (DCA)** tem como responsabilidade o planejamento, a supervisão e a execução das atividades acadêmicas, por intermédio de duas Coordenações: Corpo Discente e Apoio Acadêmico.

A Coordenação do Corpo Discente é responsável pelo atendimento a todos os alunos e ex-alunos de graduação da UFPE, bem como ao público interessado em cursar disciplinas isoladas e/ou ingressar na graduação da UFPE. A Coordenação de Apoio Acadêmico realiza o controle das Bolsas de Auxílio ao Ensino (BAE), de Monitorias (BMO), de Iniciação à Docência (BID), de Apoio Acadêmico (BAA), bem como da Monitoria Voluntária. Além das bolsas acima mencionadas, há também sob sua responsabilidade os Estágios Curriculares e extracurriculares. São as seguintes atribuições dessa Coordenação: analisar as solicitações de bolsas; receber e registrar as frequências dos bolsistas e monitores; fornecer declarações; Preparar folha de pagamento mensal; Atender e orientar às empresas para formalização dos termos de Convênio Estágios Curriculares (assinatura de convênio); Providenciar o encaminhamento para o seguro de Acidentes Pessoais referente aos alunos estagiários; Registrar semestralmente o levantamento e acompanhamento dos alunos que realizam estágios curriculares; Identificar junto às Empresas conveniadas as disponibilidades de vagas oferecidas para o encaminhamento junto as coordenações de cursos.

O **DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO (DDE)** assessor o Pró-Reitor na coordenação geral dos cursos de graduação e na coordenação de atividades docentes através de ações, projetos e programas institucionais que conduzam à melhoria do ensino de graduação, à qualificação do corpo Docente e à avaliação da qualidade da graduação. É composto de três



coordenações: cursos de graduação, currículos e programas, e atividades docentes.

A Coordenação dos Cursos de Graduação tem como finalidade prioritária fixar diretrizes gerais para análise e reformulação dos currículos dos cursos de graduação. Dentre suas atribuições destacam-se: orientar e supervisionar os coordenadores dos cursos quanto as modificações curriculares; estimular estudos em relação aos currículos vigentes na UFPE; manter atualizado o cadastro de disciplinas e currículos; responsabilizar-se pela guarda dos programas de disciplinas desenvolvidos pelos cursos de graduação; manter atualizado o catálogo dos cursos da UFPE; emitir parecer técnico sobre solicitações de modificações curriculares; assessorar as coordenações de cursos nas avaliações internas e externas.

Compete à Seção de Currículos e Programas as atividades de análise e acompanhamento dos Processos de Reformulação dos Currículos dos cursos de graduação: Destacam-se, ainda, dentre suas funções as seguintes tarefas: elaborar os cadastros de disciplinas (CADI); implantar e manter atualizado os cadastros e currículos; conferir os perfis dos cursos de graduação; preparar a composição dos colegiados dos cursos; preparar e atualizar a planilha das cargas horárias dos cursos.

A Coordenação de Atividades Docentes tem como uma das suas principais responsabilidades, o controle e manutenção atualizada das informações sobre os processos referentes aos professores efetivos e substitutos. Compete, ainda, a essa Coordenação as seguintes atribuições: acompanhar e controlar os cadastros referentes aos professores substitutos; emitir parecer técnico sobre a distribuição de carga horária docente nos diversos departamentos acadêmicos, para fins de remoção, transferência, mudança de regime de trabalho e abertura de concursos para novos docentes; acompanhar o plano anual de trabalho dos docentes conforme determina a legislação vigente;



preparar e atualizar a planilha de carga horária docente; dar suporte ao Departamento de Desenvolvimento do Ensino no que diz respeito a docente.

Para atuação direta junto aos cursos e alunos existem as Coordenações de Curso e seus Colegiados, e as Escolaridades.

A PROPESQ (Pró-reitoria de Pesquisa) trata das questões relacionadas à pesquisa e à pós-graduação da universidade, assessorando o Reitor nestes assuntos, no âmbito interno e externo a universidade. É composta por três diretorias: Pesquisa (DPQ); Inovação e Empreendedorismo (DINE); e Pós-graduação.

A **DIRETORIA DE PESQUISA (DPQ)** realiza o planejamento, a coordenação e a fiscalização das atividades de pesquisa que envolvem os projetos e os grupos de pesquisa da universidade. Para a consecução de seus objetivos a Diretoria dispõe de uma Coordenação Geral de Iniciação Científica, de um Setor de Bolsas de Pesquisa e de uma Divisão de Grupos de Pesquisa.

A **DIRETORIA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO (DINE)** desenvolve a política de integração tecnológica e proteção ao conhecimento, atuando nos processos de: fomento à criatividade e inventividade na UFPE; suporte às missões de intercâmbio envolvendo Ensino e Pesquisa; proteção dos interesses de propriedade intelectual da universidade e de seus funcionários. Para a consecução de seus objetivos a Diretoria dispõe de duas coordenações: Proteção ao Conhecimento e Transferência Tecnológica.

A **DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO (DPG)** realiza o planejamento, a coordenação e a fiscalização das atividades de ensino que dizem respeito à pós-graduação, nos diversos níveis de especialização, mestrado e doutorado. Para a consecução de seus objetivos, a Diretoria dispõe de uma coordenação, duas divisões e um setor: Coordenação Geral de Cursos e Programas de Pós-Graduação; Divisão de Cursos e Programas de Pós-Graduação; Divisão de Acompanhamento e Capacitação Docente; Setor de Bolsas de Pós-Graduação.



**A Pró - Reitoria de Extensão (PROEXT)** apoia, acompanha e registra as atividades extensionistas da UFPE, e tem como instância deliberativa superior a Câmara de Extensão, a quem compete "estabelecer políticas, diretrizes, estratégias específicas e planos de ação, além de acompanhar e produzir sistemas de avaliação da produção extensionista da Universidade".

As atividades de extensão são regulamentadas pela Resolução 09/2007 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta Resolução define extensão como o elo de integração das atividades universitárias com os diversos segmentos da comunidade externa.

A PROEXT é composta por dois departamentos: o de Extensão e o de Cultura. O DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO (DEX) encarrega-se de implementar as políticas e diretrizes de extensão, bem como apoiar e supervisionar programas de integração Universidade-Sociedade. Ao Departamento estão ligados a Coordenação de Desenvolvimento Social (CDS), a Coordenação de Formação Contínua (CFC), a Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE) e o Programa do Idoso (PRÓ-IDOSO).

**O DEPARTAMENTO DE CULTURA (DEC)** articula políticas culturais que atendem a preservação do patrimônio artístico da UFPE, a promoção e difusão das atividades culturais desenvolvidas pela comunidade acadêmica integrando-as aos meios de produção de bens culturais do Estado. Fazem parte do DEC o Memorial da Medicina (MM), Instituto de Arte Contemporânea (IAC) e a Coordenação de Desenvolvimento Cultural (CDC), estes dois últimos funcionam no Centro Cultural Benfica, que além deles, abriga o Teatro Joaquim Cardozo, a Livraria Benfica, o Setor de Acervo e Documentação e os Projetos Especiais.



A atuação da PROEXT junto à comunidade universitária é intermediada pelos coordenadores setoriais de extensão que devem ser contactados, em primeiro lugar, pelos interessados em realizar alguma ação extensionista.

**O Sistema Acadêmico SIG@** foi desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UFPE. Em nível dos Cursos de Graduação, este sistema fornece uma série de ferramentas gerenciais a serem trabalhadas pela Diretoria de Controle Acadêmico da PROACAD, pelas Coordenações de Curso, professores, e pelos próprios alunos. Cada dirigente específico, professor, ou aluno, tem um perfil definido para o seu nível de decisão; neste sentido, existem perfis de acesso definidos para Coordenador de Curso, Diretor do Controle Acadêmico, Professor, Aluno, entre outros.

É através deste sistema que o professor informa as notas de suas disciplinas, podendo definir seu sistema próprio de avaliação ou adotar o sistema padrão da UFPE. É facultado também ao professor informar as presenças e faltas dos alunos à disciplina.

Pelo sistema, o aluno tem acesso às suas notas (e à média observada da turma), que são mantidas em privacidade, e às informações gerenciais para a sua vida acadêmica, como seu histórico escolar, média geral, grade curricular, tempo restante para conclusão do curso, entre outros. Estas mesmas informações, aliás, são também disponíveis ao Coordenador de Curso, que pode acompanhar o aluno “de perto”.

O Coordenador do Curso, que visualiza o Curso como um todo, pode observar o andamento das disciplinas de uma forma geral, durante o decorrer do semestre, e ao fim dele. Ao final de cada semestre é possível obter informações sobre número de reprovações (por falta e por nota), número de aprovações e as disciplinas que mais reprovam ou aprovam. É possível ainda identificar os alunos que ultrapassaram o prazo médio de conclusão do curso e



as dificuldades que estes alunos estão tendo em termos de desempenho nas disciplinas.

Estão em fase de desenvolvimento: a de criação de um ambiente para cada disciplina, no qual seja possível a obtenção por parte do aluno de informações relativas ao Plano de Ensino e ter uma interação maior com o professor e turma; a estrutura física disponível para cada disciplina.

#### 6.4 GESTÃO

A Administração da UFPE é exercida pela Reitoria em parceria com o Conselho Universitário, grupo formado por outros dois conselhos específicos, o de Administração e o Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. Junto a essas duas estruturas está o Conselho de Curadores, órgão de fiscalização econômica e financeira da universidade. Cada uma dessas instâncias tem um papel importante na tarefa de gerir a extensa estrutura da instituição de modo que ela possa oferecer serviços adequados à comunidade acadêmica.

As atribuições do **Conselho Universitário** são executadas por meio de dois Conselhos: o de **Administração** e o **Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão**. O primeiro coordena o orçamento, convênios e questões administrativas em geral e possui três câmaras (Legislação e Normas, Assuntos Estudantis e Assuntos Financeiros). Já o segundo gerencia toda a vida acadêmica da instituição, a criação e o funcionamento de cursos e a execução de pesquisas e atividades de extensão e é composto por três câmaras (Administração e Ensino Básico, Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão).

Deve-se destacar ainda o Sistema de Informação e Gestão Acadêmica (SIG@), um sistema integrado que atende às necessidades operacionais e gerenciais da UFPE.



## 7 DIMENSÃO VII - INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Universidade Federal de Pernambuco possui três campi: o do Recife, situado no bairro da Cidade Universitária. Em 2006, como resultado do processo de interiorização da Universidade, surgiram os campi de Caruaru e Vitória. O campus mais tradicional da UFPE é o do Recife, criado em 1948, dois anos após a fundação da Universidade do Recife, que deu origem à atual instituição.

A infraestrutura da Universidade Federal de Pernambuco está em constante renovação, que se dá através da construção de imóveis, ampliação, reparos, substituição de móveis e equipamentos.

A UFPE também tem como política a conservação de prédios históricos, a exemplo do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), cujo patrimônio data do século XIX e é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Alguns investimentos foram feitos no ano de 2011 pela Universidade, nos três campi, com destaque para o Restaurante Universitário–RU.

O Restaurante Universitário-RU da UFPE começou a funcionar no primeiro semestre letivo de 2011. O espaço ocupa uma área de 1.292 m<sup>2</sup>, e oferece 3.800 refeições diárias, subsidiadas, a estudantes carentes, além de ter o objetivo de congregar os alunos de diversos centros. Para implantar o RU foram investidos recursos oriundos do Ministério da Educação no valor de R\$ 4,5 milhões em obras e equipamentos. Foi destinada a quantia de R\$ 3 milhões do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) para o funcionamento no ano de 2011.

As ações desenvolvidas para garantir uma convivência no Campus da UFPE são gerenciadas pela Prefeitura da Universidade. É essa instância que cuida para que a manutenção dos serviços ocorra de maneira satisfatória. A



segurança nos campi é realizada a partir da execução do Plano de Segurança Institucional. É através dele que a Universidade adquire viaturas e equipamentos e promove a capacitação dos agentes que integram seu Grupo Tático Operacional. As ações preventivas e ostensivas são também realizadas por meio de parcerias entre a Universidade e o Governo do Estado. A UFPE investe em sinalização indicativa e no controle do tráfego por parte dos agentes de segurança.

Apresentaremos a seguir a totalidade de investimento em metros quadrados em 2011, embora tendo algumas obras paradas as quais não formam informadas os motivos das interrupções das obras.

<b>RESUMO</b>	<b>ÁREA CONS- TRUÍDA m<sup>2</sup></b>
<b>IMÓVEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO</b>	<b>402.353,00</b>
UTILIZADOS PELA UFPE	377.859,00
CEDIDOS A TERCEIROS	24.494,00
<b>CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOAQUIM AMAZONAS</b>	<b>361.235,00</b>
IMÓVEIS UTILIZADOS PELA UFPE	339.417,00
IMÓVEIS CEDIDOS A TERCEIROS	21.818,00
<b>CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO A-GRESTE</b>	<b>16.911</b>
<b>CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA</b>	<b>6.925,00</b>
CENTRO ACADÊMICO 1	6.925,00
CENTRO ACADÊMICO 2	0
<b>FORA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOAQUIM AMAZONAS</b>	<b>34.193,00</b>
UTILIZADOS PELA UFPE	31.517,00
CEDIDOS A TERCEIROS	2.676,00

Fonte - Coordenadoria de patrimônio de bens imóveis/ Prefeitura da UFPE.



## 8 DIMENSÃO VIII - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A Universidade Federal de Pernambuco continua acreditando ser a avaliação um instrumento indispensável para a gestão, o que a leva, através da sua Comissão Própria de Avaliação, a investir numa prática de avaliação institucional que possa identificar suas fragilidades, potencialidades e desempenho, para orientação/reorientação do seu planejamento.

Nessa perspectiva, a referida Comissão tem defendido a avaliação como processo de caráter essencialmente democrático, não punitivo, a serviço de uma administração para a qualidade, que possibilite a ampliação do compromisso social da instituição.

Levar a cabo o plano de trabalho proposto pela CPA, nesta gestão, ainda tem sido um grande desafio, face às inúmeras resistências experimentadas pelos diversos Centros da Universidade à implantação de uma cultura de avaliação na instituição. Em virtude disso, a Comissão Própria de Avaliação deliberou por acompanhar experiências exitosas de avaliação, já acontecendo dentro da Universidade, ao mesmo tempo em que dá prosseguimento à construção de um processo de avaliação mais sistemático e abrangente para a UFPE.

Considerando as diretrizes da avaliação, propostas no PDI, alguns Centros da UFPE têm se mobilizado e compartilhado resultados de suas avaliações, com a comunidade acadêmica.

A seguir, apresentaremos algumas experiências de autoavaliação vivenciadas por alguns Centros Acadêmicos, no que se refere à avaliação de docentes pelos discentes.



CURSOS	CAMPUS	CENTROS
Medicina, Odontologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Fonoaudiologia e Fisioterapia	Recife	Centro de Ciências da Saúde CCS
Ciências Biológicas, Nutrição, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem	Vitória de Santo Antão CAV	CAV
Administração	Recife	Centro de Ciências Sociais Aplicadas CCSA
Estatística	Recife	Centro de Ciências Exatas e da Natureza CCEN
Engenharia Cartográfica	Recife	Centro de Tecnologia e Geociências CTG
Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Biblioteconomia, Cinema e Audiovisual, Dança, Design, Expressão Gráfica, Gestão da Informação, Jornalismo, Letras, Música, Publicidade e Propaganda, Rádio, TV e Internet, Teatro <b>(em processo – projeto já elaborado)</b>	Recife	Centro de Artes e Comunicação CAC
Licenciaturas Diversas	Recife	Centro de Educação CE

Os cursos ministrados nos Centros de Ciências da Saúde, das Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Acadêmico de Vitória e do Agreste e do Centro de Ciências Exatas e da Natureza têm adotado a avaliação do docente pelo discente, tendo em comum alguns referentes nas suas análises: a pontualidade do(a) professor (a); assiduidade; domínio de conteúdo e interesse do docente em facilitar a aprendizagem do discente; organização da disciplina, com foco para o cumprimento do programa; relacionamento com os discentes, e, especificamente, com a avaliação da aprendizagem, numa perspectiva notadamente formativa (buscando identificar os caminhos de superação das deficiências de aprendizagem). Os resultados dessas avaliações têm sido tabulados e enviados ao NDE e /ou Colegiados para apreciação e definição de



soluções. O Curso de Terapia Ocupacional, particularmente, tem solicitado aos estudantes para que se autoavaliem. Algumas investidas de autoavaliação foram desencadeadas, também, pela Pós-Graduação do Curso de Administração.

Em se tratando do Curso para formação de engenheiros cartográficos, o Departamento de Cartografia do CTG tem plena consciência da importância desse curso para o mercado de trabalho, como único Curso de Engenharia Cartográfica do Norte e Nordeste do país, a atender as inúmeras demandas que cada vez mais têm se acentuado no país, notadamente no estado de Pernambuco. Em virtude disso, vem preocupando aos seus profissionais as altas taxas de evasão e retenção dos seus alunos, o que os levou a diagnosticar a situação e estabelecer um plano de ação para superar as dificuldades.

No que tange à avaliação no CE, realizada com as Licenciaturas Diversas, esta se deu pelas demandas recorrentes de professores e equipe técnica sobre a falta de identidade dos alunos das Licenciaturas Diversas com o Centro de Educação. É importante lembrar que o CE recebe discentes de 18 Cursos de Licenciaturas, para o estudo dos componentes curriculares pedagógicos. Foram identificadas expectativas, necessidades e níveis de satisfação dos alunos das Licenciaturas Diversas com as atividades vivenciadas no Centro de Educação da UFPE. A tabela abaixo é ilustrativo dos resultados dessa avaliação.

ITENS AVALIADOS	NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS					TOTAL
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	FRACO	S/ RESPOSTA	
Atendimento pela equipe de coordenação	9,09%	58,08%	19,69%	8,58%	4,54%	99,98%



Experiências sócio-afetivas: relacionamento com os colegas	29,79%	56,56%	10,10%	3,53%	-----	99,98%
Experiências sócio-afetivas: relacionamento com os professores	31,81%	54,54%	11,61%	1,51%	0,50%	99,97%
Experiências didático-pedagógicas	17,%	57,0%	21,21%	3,53%	1,0%	99,98%

Todos esses resultados, que incluíram também comentários abertos dos alunos, com críticas e proposições, foram compartilhados com os docentes, por ocasião de suas reuniões de Colegiado e da Jornada Pedagógica anual do CE; algumas propostas de encaminhamento estão em curso.



## 9 DIMENSÃO IX - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Através da Portaria Normativa nº 10, de 11 de outubro de 2011, foi criada a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) cuja finalidade é “planejar, gerir e executar políticas e programas de assistência estudantil, promovendo ações afirmativas de acesso e inclusão social, e de esportes com o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, através da promoção das condições básicas para sua permanência na UFPE”.

A Diretoria de Assuntos Estudantis, anteriormente ligada à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), passou a integrar a nova Pró-Reitoria que tem como finalidade a dedicação exclusiva à assistência estudantil, com foco no aluno em vulnerabilidade socioeconômica, com a seguinte estrutura:

### 9.1 DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

- ✓ Setor de Seleção e Acompanhamento Psicopedagógico e Social – com proposta para integrar um profissional na área da psicopedagogia;
- ✓ Setor de Apoio Estudantil, Bolsas e Auxílios;
- ✓ Secretaria.

### 9.2 DIRETORIA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

- ✓ Secretaria;
- ✓ Setor de Nutrição e Alimentação.

### 9.3 FORMAS DE INGRESSO A UNIVERSIDADE NA GRADUAÇÃO

As duas formas de acesso aos cursos de graduação da UFPE são o Vestibular e o Ingresso Extra-vestibular. Desde 2006, é acrescido um bônus de 10% à nota final dos alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas ou foram bolsistas integrais de escolas particulares.



Para os Campi de Vitória e Caruaru, também são beneficiados os candidatos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas ou particulares, localizados no interior de Pernambuco. O objetivo desse benefício é priorizar a ocupação das vagas desses dois Campi por alunos do interior do Estado, evitando-se que elas sejam ocupadas por candidatos vindos da Capital.

Já o Ingresso extra-vestibular é uma política de diminuição das vagas ociosas, bem como uma forma de permanência do aluno na UFPE, visto que permite a ele uma reorientação de sua escolha profissional.

No Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), ainda existe uma terceira etapa de acesso. O aluno pode cursar apenas duas disciplinas (Estatística e Matemática) no primeiro semestre. Ao final dele, são selecionados trinta alunos de cada curso, conforme as médias alcançadas.

#### **9.4 ACESSO A PÓS-GRADUAÇÃO**

Os Programas de Pós-Graduação oferecem 65 cursos de mestrado acadêmico, 06 cursos de mestrado profissional e 45 cursos de doutorado, sendo que um terço deles possui conceitos 5 e 6 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Com regras específicas publicadas em edital, a Pós-Graduação da UFPE faz parte, desde 2006, do Programa de Fomento à Pós-Graduação da CAPES (PROF), cujas instituições de ensino superior têm autonomia de gerenciamento integrado do seu sistema de ensino.

A UFPE também oferece a Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) nos seguintes Centros: Centro de Artes e Comunicações (4), Centro de Ciências da Saúde (9), Centro de Ciências Biológicas (3), Centro de Ciências Jurídicas (5), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (15), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (2), Centro de Tecnologia e Geociências (15), Centro de Informática (3), Centro de Educação (6), Centro Acadêmico de Vitória (1) e Centro Acadêmico do Agreste(1).



## 9.5 POLÍTICA DE CONCESSÃO DE BOLSAS

Para seus atuais 32.000 alunos da graduação e 7.000 da pós-graduação nos três Campi da UFPE, há instâncias para bolsas de ensino, pesquisa e extensão (PROACAD, PROPESQ, PROPLAN e PROEXT), sendo que os estágios curriculares são responsabilidade da Coordenação de Apoio Acadêmico (PROACAD), que controla as bolsas e estágios curriculares e extracurriculares; cuida da formalização dos termos de convênio; seguro pessoal dos alunos em caso de acidente e acompanhamento do aluno e da disponibilidade das vagas nas empresas.

### Quadro 9.1. Bolsas Concedidas pela UFPE

Bolsa PNAES	Bolsa de Manutenção REUNI	Auxílio Moradia	Auxílio Transporte	Auxílio Alimentação	Auxílio Psicológico	Bolsa Atleta(mérito)
1123	212	417	804	2247	90	130

Fonte: PROAES

Sobre a concessão de bolsa ao aluno estrangeiro, está sendo repassados pelo MEC os recursos do Programa Milton Santos (PROMISAES), que visa à concessão de bolsa de desempenho estudantil a esse público. Até o final de 2011 encontra-se 51 alunos, em sua maioria africana, sendo assistido por este programa.

### Quadro 9. 2. Bolsas da Pós-Graduação

Bolsa	Agência	Descrição
Demanda Social	Capes	Bolsa para alunos de mestrado ou doutorado na UFPE
PDSE	Capes	Estágio de doutorando no exterior (sanduíche)
Reuni	SESu	Bolsa para alunos de mestrado ou doutorado na UFPE com atuação do pós-graduando em curso de graduação
Prodoutoral	Capes	Bolsa para doutoramento de docente da UFPE em outra instituição
PEC-PG	Capes/CNPq	Bolsa convênio para estrangeiros de países em desenvolvimento que venham cursar mestrado ou doutorado na UFPE
Propesq	UFPE	Bolsa para alunos de mestrado ou doutorado na UFPE

Fonte: Site da PROPESQ.



## 9.6 FORMAS DE AVALIAÇÃO E JUBILAMENTO

Assim, para efeito de cálculo do desempenho acadêmico do aluno, levam-se em conta os indicadores obtidos em cada disciplina no semestre letivo, sendo considerado aprovado por média o aluno que obtiver Média Parcial mínima de 7,0; irá para o Exame Final com Média Parcial mínima de 3,0; aprovação no Exame Final com nota mínima de 5,0; e será considerado reprovado se não obtiver média mínima de 3,0 antes do Exame Final ou nota inferior a 5,0 após esse.

Desde 2003, existe um ranking para fins de obtenção de vagas em disciplinas com grande demanda de pedidos, que considera a quantidade de reprovações do aluno.

Com a aprovação do Jubilamento através da resolução no. 09/2009 pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) da UFPE, a partir de 2010 o aluno pode ter sua matrícula recusada, no curso ao qual está vinculado se ocorrerem as razões de decurso de prazo de conclusão ou persistência de rendimento escolar insuficiente, ficando de fora o período em que ocorrer trancamento de matrícula.

Porém, além da possibilidade de recurso às instâncias superiores da Universidade, apresentando-se os motivos pessoais, a UFPE também criou, paralelamente, o Programa de Acompanhamento de Estudos (PAE) que auxilia o graduando em atraso com o período normal de conclusão de seu curso. Terá direito a esse acompanhamento o aluno que, feito os cálculos, não vá exceder o limite máximo para conclusão; ou que apresente as primeiras reprovações em disciplinas do curso; ou que obtenha coeficiente de rendimento escolar inferior a 3,0 em um semestre letivo.

Na prática, o PAE é uma orientação ao aluno, por parte do coordenador do curso, quanto às melhores escolhas para o semestre letivo, levando-se em



conta fatores como disponibilidade de tempo, histórico de aprovação/reprovação e carga horária/exigência de cada disciplina.

### **9.7 POLÍTICA DE PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE**

O estudante tem assento garantido em todas as instâncias de decisão da UFPE através de seus representantes legais, desde as reuniões dos colegiados dos cursos até o Conselho Universitário e Comissão Própria de Avaliação, além de ser garantido o espaço físico dos Diretórios e Centros Acadêmicos dos cursos.

Também há instâncias de participação dos estudantes em eventos, além dos programas de mobilidade estudantil e intercâmbio, cujas normas são tornadas públicas através de editais.

O aluno da UFPE também participa em projetos de iniciação científica e de extensão coordenados por docentes ou técnicos de nível superior, com ou sem parceria externa, além da política de criação de empresa júnior e incubadora, através da Diretoria de Inovação e Empreendedorismo (DINE) ligada à PROPESQ



## 10 DIMENSÃO X - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira da UFPE encontra-se descrita em seu Plano Estratégico Institucional (PEI) e coerente com o que trata seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Por ser uma instituição federal, pública e gratuita, a Universidade tem o seu financiamento garantido pela Constituição Federal, que estabelece percentuais da receita tributária líquida destinada às despesas com educação, para o ensino superior público. Esse montante é função da arrecadação que, por sua vez, depende do crescimento da atividade econômica, mas, sobretudo, é determinado pela quantidade de alunos matriculados e por parâmetros de produtividade. De fato, o orçamento (recursos do Tesouro Nacional) tem sido suficiente para cobrir integralmente as despesas de pessoal. Para as despesas destinadas a custeio e capital o tesouro nacional responde apenas de forma parcial, sobretudo nas atividades de pesquisa e extensão.

A proposta de desenvolvimento da UFPE contempla a expansão e reestruturação do ensino de graduação; a interiorização do ensino superior no estado de Pernambuco; a expansão e a melhoria da qualidade da pós-graduação; e, o fortalecimento da infra-estrutura de pesquisa. Neste sentido, a maior parte do financiamento da pesquisa, atualmente, apóia-se nos Fundos Setoriais destinados ao financiamento da infraestrutura de pesquisa (FINEP) e recursos obtidos das agências de fomento (CAPES e CNPq) para expansão e melhoria da pós-graduação. Há ainda aportes financeiros advindos de fonte governamental (federal, estadual e municipal) e da rede privada, destacando-se os recursos advindos do Programa de Expansão e do Programa de Expansão e Reestruturação do Ensino de Graduação (REUNI), o que garante, assim, a implantação dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Isso permitiu que as políticas da UFPE, constantes em seu PDI, para a expansão e/ou conservação do seu espaço físico, pudessem ser implementadas.



Destacamos ainda que o crescimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão tem intensificado a demanda por recursos financeiros para expansão e manutenção da infraestrutura (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, informática – rede e equipamentos – salas de professores e rede elétrica). Esta tendência coincide com a redução de financiamento ao longo dos últimos anos, representada pela queda dos salários de docentes e funcionários e pela diminuição dos recursos para a manutenção e a infraestrutura da instituição. Além dos efeitos dessa queda do financiamento, a gestão orçamentário-financeira e administrativa tem se tornado mais centralizada pelo Governo Federal, dificultando iniciativas de melhoria de gestão e planejamento das instituições federais de ensino superior (IFES).

O grande desafio institucional está na ampliação e diversificação das fontes de financiamento institucional não só no apoio à pesquisa, mas também no desenvolvimento de atividades que atendam aos interesses regionais. Desta forma, o crescimento ocorrerá com a melhoria da qualidade, com desdobramentos na ampliação e na reestruturação no sistema atual de captação de recursos, permitindo o desenvolvimento sustentável da instituição.

A conjuntura global e regional demonstram que vivemos um momento sem precedentes de profundas mudanças e oportunidades onde novos paradigmas convidam a redefinir valores. A UFPE é desafiada a repensar seu papel, preservando seu espaço de influência no desenvolvimento da humanidade

## POSSIBILIDADES DE AÇÕES FUTURAS

A CPA, a partir da análise das Diretrizes estabelecidas para vivência da autoavaliação da UFPE, sugere alguns encaminhamentos para construção de uma cultura de avaliação da Universidade, em direção a sua autonomia.

- ✓ Criação e manutenção de um sistema de comunicação com a comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos administrativos);
- ✓ Criação e manutenção de procedimentos de divulgação das ações desenvolvidas pela CPA, através do próprio site;
- ✓ Estabelecimento de estratégias de orientação para os docentes e discentes, conscientizando-os da importância da autoavaliação;
- ✓ Formatação de instrumentos de avaliação interna da UFPE a partir de experiências bem sucedidas de alguns Centros, através de fóruns de avaliação institucional;
- ✓ Criação de estratégias para promover a integração de docentes e técnicos administrativos;
- ✓ Busca de informações necessárias a elaboração do relatório, através de encontros específicos, envolvendo grupos das áreas de cada dimensão avaliada;
- ✓ Acompanhamento contínuo, junto às coordenações dos cursos, na análise dos documentos gerados a partir das avaliações realizadas pelo MEC/INEP.
- ✓ Socialização, através de seminários com os resultados de avaliação institucional da UFPE, para toda comunidade acadêmica;
- ✓ Estabelecimento de estratégias de envolvimento da comunidade externa, criando ações além dos campi;
- ✓ Divulgação e apresentação de experiências dos Centros em seminários temáticos, por dimensões vivenciadas.
- ✓ Atuar no sentido da criação do Núcleo de Acessibilidade na instituição.



- ✓ Acompanhar as ações das pró-reitorias no sentido de encontrar instrumentos avaliativos suficientes para dar conta das demandas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, na Instituição, efetiva-se uma gestão de forma relativamente descentralizada, com procedimentos adequados para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões em suas diversas instâncias, que são os órgãos colegiados.

As instruções normativas da UFPE (Estatuto, Regimento, Organogramas, Portarias, Resoluções, Normas Acadêmicas etc.) estão formuladas e disponíveis para consulta, em sua grande maioria, na página eletrônica da Universidade.

Os sistemas de arquivo e registro da UFPE são ainda ineficientes para prover informações necessárias e suficientes para o andamento dos processos.

A UFPE procura desenvolver o planejamento das atividades da instituição, as quais acontecem em distintos níveis: planejamento estratégico, plano de desenvolvimento institucional e plano de ação anual. Nestes planejamentos observa-se a possibilidade de contínua melhoria, através de avaliação sistemática. Além disso, no próprio plano de ação anual está prevista a revisão e alteração do planejamento, quando necessário, através de acompanhamento por sistema desenvolvido exclusivamente para este fim.

Existe na UFPE um relativo consenso de que só através da autoavaliação seja possível melhorar. Entretanto, existe alguma desconfiança quanto à utilização dos resultados e, na prática, essa ação é prejudicada pelo não envolvimento de toda comunidade acadêmica.

No que se refere às condições de acessibilidade, de acordo com os relatórios da avaliação externa pelo INEP, a UFPE precisa se estruturar, para atender as pessoas com deficiência.



Pode-se dizer que a autoavaliação institucional na UFPE ainda se encontra em fase de sensibilização, tanto da comunidade acadêmica quanto dos seus gestores. Os membros da CPA, indicados ou eleitos pelos pares, ainda discutem o papel da Comissão e as formas de atuação. Dificuldade que entendemos natural pela falta da cultura avaliativa na Universidade. Acreditamos que a partir das ações planejadas pela CPA, de forma sistemática e gradativa, possa se construir essa cultura de autoavaliação na instituição, passando a ser vista como processo de construção coletiva, em direção à qualidade da Universidade.